

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de História - INHIS

Bernardo Magalhães

A RESTAURAÇÃO DE VIDAS ATRAVÉS DA FÉ

Uberlândia
2009

BERNARDO MAGALHÃES

A RESTAURAÇÃO DE VIDAS ATRAVÉS DA FÉ

Monografia apresentada à banca examinadora do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em História, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Almeida.

Uberlândia
2009

MAGALHÃES, Bernardo, (1985)

A restauração de vidas através da fé.

Bernardo Magalhães – Uberlândia, 2009

57 fls.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Almeida

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia.

Palavras Chave: religião, igreja evangélica, sociedade, fiel, conversão, consumo de drogas, alcoolismo, pentecostalismo, neopentecostalismo.

BERNARDO MAGALHÃES

A RESTAURAÇÃO DE VIDAS ATRAVÉS DA FÉ

Opinião do Professor-orientador e da banca examinadora quanto ao conteúdo do trabalho e sua destinação:

- 1.() O trabalho não cumpriu os requisitos exigidos devendo o aluno ser reprovado.
- 2.() O trabalho cumpriu os requisitos para aprovação do aluno.
- 3.() O trabalho apresenta qualidades que recomendam sua colocação em biblioteca como base para outros trabalhos a serem desenvolvidos.

Nota: _____

Professor-Orientador
Dr. Paulo Roberto Almeida

Banca examinadora

Banca examinadora

Dedico à Dona Nenê.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que eu pudesse realizar este trabalho, agradeço a todos os meus familiares que de algum modo contribuíram para que pudesse chegar até este ponto, em especial a Elizabete minha mãe, Ézio meu pai, meus avós Egmar e Ofélia, Baylon e Mariana, meus tios Egmar e Gabriel, e minha prima Raísa.

Ao meu orientador o Professor Paulo Almeida que mesmo com sua agenda super lotada me atendeu da melhor maneira possível que me ajudou sempre que eu precisei, agradeço também a professora Mariana Cortez, que me ajudou também devido a sua experiência no ramo.

Agradeço os entrevistados desta monografia que cederam gentilmente um tempo para que eu pudesse recolher fontes para enriquecer este trabalho, Geraldo e Zezinha, Pastores Fernando e João, Elenice e Jorge e Zequinha assim tanto quanto outros que conversei e pedi opiniões durante este processo.

Aos meus amigos que fizeram uma falta enorme durante os períodos que eu estive em Uberlândia, Marquinho, Pedro, Daniel, Solano, Alessandro, Danilo e Bentinho. Aos poucos, porém valiosos, amigos de Uberlândia: João Batista, Saulo, “Fernandas”, Allan, Mário e João Batista (Secretaria).

Um grande agradecimento, aos meus irmãos Ludiel e Geraldo que foram o que de melhor me aconteceu durante este período acadêmico em Uberlândia. Para vocês eu deixo uma frase, “não é o fim... é apenas o começo...”

Em especial eu agradeço a minha namorada Raíssa que me suportou nos períodos de TPM (Tensão pré - monografia), que me tranqüilizou nos momentos de nervoso. E foi quem me levou para a igreja. Raíssa, te amo para sempre.

“Rotineiramente, desqualificamos testemunhos e exigimos comprovação. Isto é, estamos tão convencidos da justeza de nosso julgamento que invalidamos provas que não se ajustem a ele. Nada que mereça ser chamado de verdade pode ser alcançado por esses meios.”

(Marilynne Robinson – A Morte de Adão)

RESUMO

O crescimento do ramo evangélico é evidente em nossa sociedade, visível tanto nas estatísticas quanto nas construções de templos por todo o Brasil. As diversas dificuldades encontradas em nossa sociedade podem ser a mola propulsora deste crescimento uma vez que os indivíduos não encontram solução para seus problemas no meio social. A promessa de cura, restauração, salvação e prosperidade atraem as pessoas para dentro dos templos, fazendo da religião um possível agente transformador da sociedade.

Até onde é possível uma transformação? Seria a religião capaz de causar uma diminuição significativa nos consumos de droga, álcool e até mesmo influenciar no grau de escolaridade brasileira? Alguns teóricos da religião dizem que sim. Mesmo a igreja sendo um agente transformador, um agente restaurador de vidas, poderia ser a igreja um agente transformador da sociedade?

Palavras-chave: religião, igreja evangélica, sociedade, fiel, conversão, consumo de drogas, alcoolismo, pentecostalismo, neopentecostalismo.

ABSTRACT

The growth of the evangelical branch is evident in our society, both visible in the statistics as well as constructions of temples throughout Brazil. The various difficulties encountered in our society may be the driving force behind this growth as individuals do not find solution to their problems in social life. The promise of healing, restoration, salvation and prosperity attract people into the temples, making religion a possible agent of transformation of society.

How far can a transformation? Religion would be able to cause a significant decrease in consumption of drugs, alcohol and even influence the level of education in Brazil? Some theorists of religion say yes. Even the church is an agent of transformation, a healing agent of lives, the church could be a transforming agent in society?

Keywords: Religion, Evangelical Church, society, faithful, conversion, drug abuse, alcoholism, pentecostalism, neo-pentecostalism

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. O INDIVÍDUO A SOCIEDADE E A IGREJA.....	16
1.1 Sociedade doente.....	16
1.2 O fiel a sociedade e o Mundo.....	18
1.3 O “papel” da igreja.....	21
1.4 O crescimento evangélico.....	22
1.5 O fiel e o preconceito.....	34
2. RESTAURAÇÃO (?) DA SOCIEDADE.....	38
2.1 Restauração?.....	38
2.2 Restaurando Adão.....	39
2.3 A conversão.....	42
2.4 Fantasia de crente: O Verdadeiro lobo em pele de cordeiro.....	46
2.5 Potencialidade Real?.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	55

INTRODUÇÃO

“Os estudiosos do protestantismo dão como certo que o aumento da população evangélica (50% dos Brasileiros em 2020) levará à diminuição no consumo de álcool (todas as denominações protestantes pregam contra ele) e preveem que a escolaridade aumente, já que crianças protestantes são incentivadas a ler a Bíblia.”¹ (Época – 25/05/09)

O trecho a cima faz parte de uma reportagem que foi publicada pela Revista Época no dia 25/05/2009 escrita por Nelito Fernandes² com o título: *“Metade do Brasil será Evangélica?”*.

Nesta reportagem o autor toma como base as estimativas do SEPAL³ (Serviço de Evangelização para a América Latina) que se baseou no crescimento do número de evangélicos nos últimos 40 anos para projetar que em 2020, metade do Brasil será evangélica.

Além do crescimento numérico o que mais chama atenção na reportagem é a relação que o autor faz do crescimento protestante com a diminuição do consumo de álcool e com o aumento da escolaridade, ou seja, segundo a reportagem o aumento de evangélicos pode gerar mudanças significativas na sociedade.

Para ilustrar o crescimento dos evangélicos, pode-se analisar os números das pesquisas do Censo 2000 feitos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e interpretados pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), e com eles ver através de estatísticas o fenômeno do crescimento evangélico.

Segundo a pesquisa feita pela FGV em 2005, intitulada *Retrato das Religiões no Brasil*⁴, no ano de 1970, 99,2% dos brasileiros se declararam com algum tipo de religião⁵, porém segundo a pesquisa, no ano 2000 houve uma queda neste número sendo que 92,5% dos brasileiros que responderam a pesquisa se declararam com algum tipo de religião, sendo que a religião evangélica conheceu um crescimento,

¹ FERNANDES, N. (25/05/2009) Metade do Brasil será Evangélica? **Revista Época**. Edição n° 575 Editora Abril

² Nelito Fernandes é jornalista da revista Época, é escritor, autor teatral e roteirista da TV Globo. Para esta entrevista o autor entrevistou antropólogos para a realização deste artigo, entre eles: Christina Vital, do Instituto de Estudos da Religião (Iser) e o antropólogo especialista em religião Ari Pedro Oro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ O Serviço de Evangelização para a América Latina, é uma organização protestante de estudos teológicos.

⁴ Retrato das Religiões no Brasil - Pesquisa feita pelo CPS – Centro de Pesquisas Sociais, divulgada no dia 20/04/2005 com bases no Censo Demográfico de 2000 realizado pelo IBGE

⁵ Os “tipos” de religião presentes nesta pesquisa eram: Católicos, Evangélicos, Outros e Incrédulos.

saindo de 5,2% para 15,4%. O SEPAL na falta de uma pesquisa mais recente estima que hoje se tenha no Brasil 46 milhões de evangélicos o que daria 23,8% da população.

Drogas, violência, prostituição, alcoolismo e depressão são alguns dos problemas mais comuns em nossa sociedade. Além de atuar individualmente, estes problemas também se inter-relacionam, por exemplo: O álcool pode ser uma das portas de entrada para o campo das drogas, as drogas estão inseridas no campo do tráfico e este se apresenta como um verdadeiro campo de batalha, aonde a violência hoje chega à barbaridade. Também não se pode isentar as drogas do mundo da prostituição assim como o da depressão.

A dependência química, por exemplo, não é uma causa dos males atuais da sociedade e sim, vejo eu, um dos “efeitos colaterais” oriundos desta sociedade doente. Tanto as drogas quanto outros problemas são reflexos de uma sociedade injusta e violenta, uma sociedade onde a desigualdade social é gritante, onde os representantes em sua maioria só pensam em seus interesses (interesses da classe dominante). Uma sociedade individualista, onde cada vez mais as pessoas se relacionam menos e se distanciam mais. Uma sociedade em que a solidão é muito comum.

Além da violência e do consumo de drogas temos uma sociedade que gera poucas perspectivas boas para a maioria da população, até mesmo para aqueles com certo grau de escolaridade. A busca pelo sucesso (sucesso na vida) e uma constante cobrança, leva a pessoa trilhar caminhos que teoricamente a levaria ao triunfo. Um desses caminhos segundo grande parte da população é a religião, porém para outros, a busca pelo sucesso a qualquer custo pode destinar a pessoa caminhos tangentes a corrupção, roubo, trapanças, drogas, etc. Caminhos que muitas vezes se afastam do sucesso e conseqüentemente se aproximam da infelicidade.

É com este quadro social que surgem instituições que visam ajudar as pessoas com dificuldades. Uma das instituições é a igreja evangélica. Que se diz capaz (sempre em nome de Jesus) de restaurar a vida das pessoas, ajudando-as se livrarem dos vícios e dos problemas, existindo até algumas denominações evangélicas do ramo neopentecostal que prometem prosperidade financeira.

Com isto muitas pessoas passam a buscar a igreja, gerando o crescimento do ramo evangélico como já foi mostrado nas estatísticas podendo levar realmente o

Brasil a um quadro numérico parecido com o qual Nelito Fernandes e o SEPAL profetizam.

O crescimento do número de evangélicos pode causar algum efeito significativo na sociedade? Seria capaz de diminuir o consumo de álcool, e seguindo a linha de raciocínio seria capaz de diminuir o consumo de drogas (uma vez que todas as denominações também pregam contra o uso de drogas)? E por fim, seria capaz de aumentar a escolaridade?

São perguntas como essas que este trabalho pretende analisar. Para isto além das pesquisas em fontes de estudiosos do tema e da sociedade, foi feita uma pesquisa de campo na forma de entrevistas para analisar parte da vida de alguns fiéis, entrevistando também pastores e pessoas ligadas àqueles que tiveram a vida transformada dentro da igreja.

Interessei-me em fazer este trabalho primeiramente quando passei a freqüentar alguns cultos. Devido a minha completa ignorância sobre a religião evangélica, a única visão que eu tinha sobre os “crentes” é que eram pessoas manipuladas, que eram facilmente enganadas, pessoas sem liberdades nenhuma. Pensava assim principalmente porque sou vizinho a uma das sedes sertanezinhas da Congregação Cristã no Brasil que é uma igreja evangélica tradicional onde homens sentam separados das mulheres, as mulheres usam véu para cobrir o rosto, ou seja, uma igreja com doutrinas bem rígidas, sendo assim eu acabei generalizando, transferindo essas características para todas as outras “igrejas de crente”. Porém esta visão preconceituosa mudou assim que eu fui a um templo e assisti uma celebração.

A igreja que eu passei a freqüentar foi a IMUS – Igreja Missionária Unida de Sertãozinho⁶, mais conhecida como “Comunidade Ágape”, que é uma igreja evangélica do ramo pentecostal da cidade de Sertãozinho no interior do estado de São Paulo, na região de Ribeirão Preto.

⁶ A IMUS – Igreja Missionária Unida de Sertãozinho surge no ano de 1971, tendo seu primeiro culto realizado no ano de 1972. A IMUS é uma igreja em formato MDA, ou seja, modelo do discipulado apostólico que tem como base o discipulado um a um. A igreja trabalha com pequenos núcleos que se reúnem uma vez por semana em uma casa determinada, este núcleo é chamado célula e tem um corpo fixo com número limitado de participantes. Deste modo a visão MDA visa acompanhar de perto a vida dos fiéis da igreja, tendo um líder que cuida dos membros “ovelhas”, havendo assim um tratamento mais próximo e pessoal.

A IMUS é ligada a IMUB – Igreja Missionária Unida do Brasil e tem como propósitos segundo seus líderes “ser, uma igreja genuinamente evangélica, bíblica e missionária, desde o seu início. A Igreja tem dado ênfase, em seu ensino, à necessidade de uma vida cristã pura e santa, com zelo missionário.”⁷ Foi nesta igreja que eu recolhi diversas fontes, a maioria das pessoas que conversei são membros desta igreja, assim como os pastores entrevistados neste trabalho. Ou seja, a IMUS foi o meu maior “campo de estudos” durante o período de preparação para esta monografia. Hoje também sou membro desta igreja.

Confesso que assustei um pouco com o primeiro contato, pois esperava algo diferente, algo mais fechado e mais rígido, baseados em meus preconceitos. Porém foram risadas, felicidade, choro, uma alegria contagiante, canções e gritos os elementos que encontrei na igreja evangélica, surpreendendo-me totalmente com tamanha liberdade dada aos fiéis no momento da celebração.

Conforme fui me “acostumando” com as risadas, gritos e etc. estes elementos começaram a tomar forma e assim começaram a surgir novos elementos escondidos por trás destes: Renascimento, nova vida, entrega, clamor e adoração, também elementos do universo “crente”. Logo após isto conseqüentemente surgem às promessas de cura, bênçãos, felicidade, assim como as pessoas que constantemente testemunham as graças alcançadas.

Para muitos tudo o que acontece dentro da igreja e a relação de seus elementos com seus fiéis não passa de um grande teatro armado por pessoas interessadas no dinheiro para simplesmente extorquir os fiéis, ou seja, uma grande empresa. Para outros é o momento mais importante da semana, é o momento de mostrar em público todo o seu amor por Deus, é o momento de agradecer, de louvar, adorar, engrandecer e reconhecer a cada momento que Deus move todo o universo e Ele que é o gerador e mantedor de toda a vida na Terra.

Um dos elementos mais polêmicos existentes dentro da instituição religiosa é o momento da conversão, onde o indivíduo se tornará um fiel, (fiel a Jesus). Quero deixar bem claro já aqui na introdução que o conceito de conversão é um conceito muito amplo cabendo diversas interpretações dentro deste acontecimento devido à vasta gama de denominações, igrejas e principalmente interpretações perante o evangelho.

⁷ *Quem Somos*. Site da Igreja Missionária Unida de Sertãozinho. In: http://www.imus.com.br/quem_somos.php

Sendo assim, quero deixar explicado aqui, que neste estudo focarei minhas análises nos aspectos referentes o alcoolismo, uso de drogas e honestidade que são pontos básicos e fundamentais.

As igrejas brasileiras, como se pode ver no trecho da reportagem de Nelito Fernandes, pregam contra o consumo de drogas e álcool. Sendo assim, seguindo a lógica da igreja uma pessoa convertida teria que deixar o consumo.

Com isto, não interessa para este estudo se o fiel é dizimista, se ele faz parte de algum ministério ou se ele frequenta a escola dominical, por exemplo, mesmo que estes fatores para algumas igrejas são essenciais para que a vida do fiel flua sem problemas. O que interessa é o envolvimento do evangélico com a sociedade, ou seja, como ele se porta fora da igreja.

Não cabe aqui também uma discussão sobre milagres, não interessa se após a pessoa entrar na igreja coisas sobrenaturais passaram acontecer em sua vida, o que interessa aqui é saber se há ou não mudança de vida e se essa mudança tem potencial para mudar algo na sociedade

Com isto, e um segundo momento, o que me instigou e acabou mudando um pouco o tema da monografia foi a reportagem de Nelito Fernandes. Quando eu li, passei a questionar se o crescimento evangélico teria o poder de transformar (melhorar) a sociedade e acabei resolvendo usar isto como base de estudo.

1. O INDIVÍDUO, A SOCIEDADE E A IGREJA

1.1 Sociedade doente

O crescimento da religião evangélica mostra que descobertas científicas como o projeto genoma, células-tronco ou acelerador de partícula⁸ (que diz ser capaz de reproduzir o “Big Bang” e resultar em uma partícula chamada “partícula de Deus”), não são capazes de afastar de vez a população da crença mística, da fé em um ser onipotente, onisciente e onipresente.

Mesmo que alguns dados apontem que mais pessoas se declarem sem religião, ainda há mais de 90% da população brasileira acreditando em Deus e possuindo algum tipo de religião. Os avanços tecnológicos não possuem uma interferência significativa nestes dados, pois ao mesmo tempo em que a sociedade conhece os resultados e benefícios destes estudos científicos ela é atingida pela fome, pela diferença social, pela injustiça, por guerras e principalmente pela violência. O que a meu ver acaba gerando um grande sentimento de insegurança na população, que por sua vez necessita de algo 100% confiável, algo poderoso, algo que nunca falha. Deus.

Vivemos neste mundo onde a injustiça, a falta de oportunidade e a diferença social imperam fortemente deixando a maioria da população com uma vida cheia de dificuldades: Falta emprego, falta médico, remédio, educação e etc., enquanto isso as desgraças sobram. Vivendo no olho deste furacão uma pessoa acaba buscando outros meios para “subir na vida”.

O trabalho honesto não rende tanto quanto o daquele conhecido que sonega imposto, o salário nunca aumenta tanto quanto os dos representantes públicos, os recursos como saúde, educação e segurança não melhoram. Uma promoção nunca chega, enquanto outra pessoa que trabalha a bem menos tempo na empresa, mas que foi indicado por alguém próximo ao chefe recebe uma promoção em pouquíssimo tempo.

⁸ Localizado a 100 metros abaixo de uma planície Suíça, o Grande Acelerador de Partículas, o maior instrumento científico jamais construído, emerge como uma catedral de aço destinada a desvendar os mistérios da criação do universo. (**Ultimo Segundo IG** – 25/03/2008). in: <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2008/03/25/acelerador_de_particulas_do_cern_quer_desvend_ar_os_segredos_do_big_bang_1242400.html acessado em 29/08/2009>

Todos esses fatos acabam influenciando a vida da pessoa, deixando nela um sentimento de impotência, gerando uma sensação ruim onde a pessoa se sente um “nada”. Alguns permanecem e sempre vão permanecer no mesmo caminho honesto, buscando viver a vida corretamente, seja essa pessoa seguidora de uma religião ou não, pois neste caso estou falando de caráter e caráter não está necessariamente ligado com a religião. Porém, outros cansados de serem injustiçados buscam caminhos diferentes para tentar um crescimento, ou pelo menos tentar chamar atenção para seu caso.

Neste ponto o indivíduo revoltado, filho do sistema, pode acabar entrando em caminhos “mais tortuosos” e ainda em busca de fugir da realidade pode acabar caindo no mundo das drogas, do álcool, do crime. O caminho tortuoso leva esta pessoa para a margem da sociedade e conseqüentemente entra na lista dos excluídos de nosso país.

Por outro lado, existem pessoas que conseguem sucesso na vida, ganham dinheiro de forma honesta, tem saúde, etc. Essas pessoas podem ser freqüentadoras de um templo religioso que passam a prosperar, se curam de doenças, param de beber, de usar drogas, assim que se converteram. Este fato também influencia a vida do indivíduo ao ponto de ele se questionar e se sentir tentado a ir buscar neste templo o seu objetivo, buscar a sua benção.

É neste ponto que entra Deus. Na busca por sanar os problemas que não são resolvidos pela ciência e cada vez mais se mostram sem solução no “plano mundano”, as pessoas são levadas a buscar uma solução, solução que só encontram no ser todo poderoso capaz de resolver todos os problemas individuais e coletivos da sociedade: Deus.

Os problemas que encontramos no coletivo e no individuo são ligados a que? Para os sociólogos, cientistas políticos, historiadores e estudiosos do tema, os problemas maiores da sociedade dentre outras coisas estão relacionados com a má distribuição de renda, injustiça e com a corrupção por exemplo. São estes os problemas mais amplos acabam influenciando no microcosmo deixando as pessoas tensas, estressadas, nervosas e levam algumas a buscarem “rotas alternativas” para driblar as injustiças e alcançar seus objetivos, porém como sabemos a maioria não obtém sucesso. Em outras palavras, estes problemas do coletivo acabam gerando problemas no campo individual e vice versa.

Para os religiosos, todos esses problemas são ataques vindos do campo espiritual que são lançados pelo Diabo. Este que vem segundo a bíblia com os objetivos de matar, roubar e destruir:

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir: eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.” (JO 10: 10)⁹

De um modo ou de outro o que se pode ver aqui é que a maioria das pessoas necessita de segurança, ou seja, sentirem-se seguras em todos os campos da vida. As promessas bíblicas que são divulgadas pela igreja se encaixam magistralmente em toda a dificuldade mundana e cada vez mais atrai pessoas para o templo, com isto é a própria sociedade que acaba levando pessoas para dentro de uma igreja, pois a sociedade não resolve o seu mal, para muitos a sociedade gera o mal.

1.2 O Fiel, a Sociedade e o Mundo

Na relação entre indivíduo e sociedade, é necessário reconhecer que ambos influenciam a vida um do outro, ou seja, o indivíduo influencia a sociedade e a sociedade influencia o indivíduo.

O filósofo francês Edgar Morin, em seu livro “*Os Sete Saberes Necessários para a Educação do Futuro*” traz uma explicação que ajuda a ilustrar a relação entre indivíduo e sociedade: No sétimo capítulo do livro, intitulado: *7º Saber – Ética do Gênero Humano* o autor diz:

“Assim, indivíduo/sociedade/espécie são não apenas inseparáveis, mas co-produtores um do outro. Cada um destes termos é, ao mesmo tempo, meio e fim dos outros, Não se pode absolutizar nenhum deles e fazer de um só o fim supremo da tríade, esta é, em si própria, rotativamente, seu próprio fim. Estes elementos não poderiam, por consequência, ser entendidos como dissociados: qualquer concepção do gênero humano significa desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias

⁹ Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal / Versão Almeida Revista e Corrigida. CPAD – São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

e do sentimento de pertencer à espécie humana. No seio desta tríade complexa emerge a consciência.”¹⁰

Com isto, Morin afirma que o gênero humano é formado por uma “trindade” composta por indivíduo, sociedade e espécie, onde ser humano é um indivíduo que faz parte da sociedade e parte da espécie. Sendo assim todas as ações do homem devem conter: o desenvolvimento individual, as ações em sociedade e a “consciência” de pertencimento à espécie humana. Indivíduo, sociedade e espécie são “co-produtores”¹¹

Com isto, quando um indivíduo faz algo que vai contra o “senso comum” social significa que ele está indo contra a sociedade, ele está prejudicando o todo. Ou seja, se o indivíduo rouba, mata, usa droga, etc. ele não está apenas prejudicando a si mesmo e nem apenas os envolvidos no ato, mas na verdade ele está prejudicando toda a sociedade.

Pode-se então concluir que o meio social é facilmente prejudicado, pois basta um indivíduo fazer algo de prejudicial para toda a sociedade sofrer de algum modo as conseqüências. Independente da atrocidade que acontecer em um microcosmo qualquer, envolve direta e indiretamente todo o macrocosmo social. Por exemplo: Mesmo que uma pessoa esteja vivendo longe da violência das grandes capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, ela em casa se sente desprotegida e passa a ter diversos tipos de preocupações (fobias), passando a ter uma vida limitada por esses medos, podendo até agravar a situação e acabar com um quadro de depressão por exemplo.

Muitos indivíduos se sentem pressionados e injustiçados tanto sistema quanto pela sociedade. Essas pessoas, além de inseguras, sentem-se, sem perspectivas de vida, se vêem sem saída e acabam buscando uma “rota alternativa” para se livrar dos problemas impostos pela sociedade. Vejamos o que diz Mihaly Csikszentmihalyi professor de psicologia e educação na Universidade de Chicago:

“Sem metas e sem outros com quem interagir, a maioria das pessoas perde a motivação e a concentração. A mente começa a viajar, e geralmente se concentra em problemas insolúveis que provocam ansiedade. Para evitar essa condição indesejável, a pessoa recorre a

¹⁰ Morin, Edgar - **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** 3a. Ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

¹¹ Ibidem.

estratégias que afastam o pior (...), envolver-se no jogo obsessivo ou na sexualidade promíscua, ou ficar bêbado ou se drogar. Essas são maneiras rápidas de reduzir o caos na consciência a curto prazo (...).”¹²

É com estes problemas gerados por esse contexto que muitas pessoas se envolvem e conseqüentemente influenciam de um modo ou de outro todos ao seu redor principalmente o ambiente familiar devido à proximidade. As famílias ficam desestruturadas¹³, abaladas, ou seja, o problema passa a irradiar do indivíduo para a família. Por vezes a família tenta ajudar o parente, buscando uma “salvação” uma vez que a família se vê com a necessidade (obrigação) de “resgatar” seu parente trazendo – o novamente para uma vida harmoniosa, longe dos problemas citados ajudando assim o indivíduo à família e conseqüentemente a sociedade.

Em busca de restaurar essas pessoas, existem diversas organizações e instituições como ONGs, Casas de Apoio e igrejas. Todas com o objetivo de livrar indivíduos de seus problemas seja ele com drogas, alcoolismo, violência, prostituição, etc. Tais meios restauradores são vistos na maioria das vezes com bons olhos pela sociedade, pois grande parte dela acredita que as pessoas podem conseguir uma restauração ao receber ajuda nessas instituições.

É de praxe o povo brasileiro dar chance para as pessoas que já cometeram algo mau. Para muitos, a ajuda do indivíduo (a restauração) é benéfica para ele e também para a sociedade.

A sociedade contemporânea, mais precisamente o século XXI, é marcada por mudanças. Mudanças de padrões, culturais, sócio-econômicos e de valores. Gerando no indivíduo a necessidade de se re-adaptar, entrar nos padrões aceitáveis impostos pela sociedade. Logicamente não podemos generalizar dizendo que todos os indivíduos são movidos por tal fenômeno, porém igualmente não podemos dizer que este fenômeno não ocorre de maneira significativa.

Devido a essas mudanças, há uma “interferência” de um modo geral na vida do cidadão principalmente quando a mudança se relaciona com a maneira de conduta individual perante a sociedade, ou seja, o comportamento. Sendo assim o

¹² CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A Descoberta do Fluxo – A Psicologia do Envolvimento com a Vida Cotidiana**, Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 86 p.

¹³ O sentido de desestruturada neste caso é referente à mudança que pode ocorrer no interior do âmbito familiar devido ao “desvio comportamental” de um membro, para a igreja uma família desestruturada é uma família que um membro é alcoólatra por exemplo, ou uma família onde pai e mãe se separam, brigam, etc.

indivíduo tanto em sua unicidade quanto na coletividade sente os efeitos dessas mudanças. Uma vez que este indivíduo faz parte da sociedade.

De todas essas instituições citadas anteriormente, seguindo o propósito deste trabalho, é na igreja (evangélica) que vou concentrar os estudos.

1.3 O “papel” da igreja

A igreja, assim como as outras instituições se mostra capacitada para mudar a vida de várias pessoas e “preencher o vazio” que faltava na vida do fiel, ajudando a sociedade como um todo.

O vazio que o indivíduo encontra na sociedade, é segundo a igreja, resultado da falta do relacionamento com Cristo. Uma vez que está faltando este relacionamento a pessoa busca preencher este vazio de outras formas, ou seja, ele pode partir para as drogas, prostituição e violência. Sendo assim, os males sociais podem surgir devido à falta de comunhão com Deus.

Segundo Luis Fernando¹⁴, pastor da IMUS, quando se tem verdadeiramente comunhão com Cristo, não há vazio e não havendo vazio não há espaço para outras coisas como as drogas por exemplo.

Então seguindo esta linha de raciocínio e pensando no aumento de evangélicos no mundo, seria plausível pensar que o consumo de drogas iria cair de maneira significativa, pois como diriam meus amigos da área de exatas, a religião e as drogas são inversamente proporcionais.

Porém, enquanto o IBGE divulga que da década de 1940 até o início da década dos anos 2000 o número de evangélicos saltou de 2,6% para 15,4% (e o SEPAL estima que hoje este número saltou para 23,8%), a ONU em seu relatório sobre as drogas UNODC¹⁵, (United Nations Office on Drugs and Crime, no o Brasil Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime), divulgou em 2007 que houve um aumento no consumo de narcóticos no Brasil:

¹⁴ Luis Fernando quando concedeu esta entrevista ainda não tinha sido ordenado pastor, porém já havia um reconhecimento geral da igreja quanto a esta função dele, sendo que ele foi ordenado no dia 21/11/2009. Luis Fernando é o líder da Rede de Jovens da IMUS.

¹⁵ É a agência da ONU responsável pela prevenção às drogas e pelo enfrentamento ao crime internacional, em seus mais diversos aspectos. A missão do UNODC é de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico dos países ao promover justiça, segurança, saúde e direitos humanos.

O uso de cocaína aumentou de 0,4% em 2001 para 0,7% em 2005 entre a população de 15 a 64 anos em 2005, o equivalente a 860 mil pessoas. Para maconha o aumento foi ainda maior: de 1% em 2001 para 2,6% da população entre 15 e 64 anos em 2005.¹⁶

Então, se houve um aumento significativo do número de evangélicos em 60 anos, porque não houve a diminuição no consumo de drogas e sim um aumento? Esta indagação que surge neste momento tentarei responder no decorrer do trabalho.

1.4 O Crescimento Evangélico

Quais os possíveis motivos do aumento da religião evangélica divulgado pelas pesquisas?

Neste ponto usarei, também, as entrevistas para analisar algum dos motivos para o crescimento deste ramo religioso, o intuito aqui não é chegar a uma conclusão definitiva e sim abrir caminho para um estudo futuro.

Alguns autores como Franco Crespi em seu livro *A experiência religiosa na pós-modernidade* creditam esta busca pela religião a uma desorientação produzida pela crise dos valores tradicionais e também por uma abordagem mais recente que pertence a pós-modernidade que é propício a uma experiência religiosa pessoal.¹⁷ Ou seja, como foi dito no início do corrente capítulo, devido às constantes mudanças de valores geradas por nossa sociedade contemporânea.

A antropóloga Cristina Vital do Instituto de Estudos da Religião (ISER), diz no artigo de Nelito Fernandes que a igreja evangélica se adapta a sociedade, sendo esta “flexibilidade” o motor do crescimento

“Enquanto a Igreja Católica vai dizendo ‘não pode camisinha’, a igreja evangélica vai se adaptando à sociedade. Essa flexibilidade é justamente o fator de crescimento deles.”¹⁸

¹⁶ O relatório alerta que parte do crescimento pode ser devido a um ajuste nas estimativas para deixar os números mais realistas. Se não fossem feitos os ajustes, diz o texto, o crescimento registrado poderia ter sido menor.

¹⁷ CRESPI, Franco. **A experiência religiosa na pós-modernidade** / Franco Crespi; tradução de Antonio Angonese. Bauru, EDUSC, 1999

¹⁸ FERNANDES, N. (25/05/2009) Metade do Brasil será Evangélica? **Revista Época**. Edição n° 575 Editora Abril.

Então, o relacionamento da igreja com o meio pode vir a ser um dos grandes fatores de crescimento, isto pode se confirmar se olharmos para a nova configuração da igreja católica com a renovação carismática que atualmente adota uma estratégia parecida com a dos evangélicos para recuperar seus fiéis.

Segundo a doutrina evangélica, os que vão desfrutar do reino dos céus na eternidade são aqueles que se entregaram a Cristo, aqueles que crêem e vivem pela fé sem prejudicar o outro, aqueles que se arrependem que cumprem os mandamentos de Deus. Ou seja, os que realmente se convertem.

É neste ponto que reside à importância de buscar a restauração e a santidade sempre. Para que (na visão espiritual) caso chegue o dia da morte ou o dia do juízo final a pessoa que encontrar com Cristo, seja aceita no reino dos céus.

É devido a essa promessa de eternidade após a morte ante ao sofrimento eterno no inferno que o crente é movido a buscar a santidade, viver pela fé e propagar para os quatro cantos que Jesus é o único caminho. Também é neste ponto que se encontra a hipocrisia, muitos acham que isto só vale para ambientes tangenciados pela igreja, vivendo uma vida dupla: De domingo no horário do culto o indivíduo veste a fantasia de crente (camisa, calça social, bíblia), porém logo ao sair já discute no trânsito, bebe na segunda-feira, sonega impostos durante a semana, ou seja, é mais um engordando as estatísticas de evangélicos no Brasil, mas sem nenhuma capacidade de fazer parte da transformação proposta na reportagem.

Outro ponto que atrai as pessoas para as igrejas é o eterno perdão divino para aqueles que se arrependem. Não importa o “tamanho” do pecado, segundo a bíblia uma mentira e um assassinato são pecados do mesmo modo, as leis humanas podem diferenciar, mas as leis de Deus julgam ambos como pecados e sem arrependimento o destino é o inferno. Sendo assim, a salvação está à disposição de todos, se houver um verdadeiro arrependimento e uma real entrega de vida o perdão de Deus é dado e o reino dos céus é aberto para que se possa viver eternamente. Este é o motor que move a vida do crente, o temor a Deus. Ou seja, o medo de cair no inferno e sofrer eternamente e a vontade de viver eternamente no céu, tendo ambos, a mesma porcentagem no impulso para a restauração em minha opinião.

Sobre este assunto, o Pastor João Batista¹⁹ tem a seguinte opinião:

¹⁹ Pastor João Batista é o pastor principal da IMUS, diretor regional e vice - presidente da IMUB.

“(...) todos nós somos pecadores, a bíblia deixa isso muito claro, todos pecaram e merecem ou carecem da glória de Deus, necessitam né. É uma coisa urgente, agora os nossos pecados são diferentes um dos outros, por exemplo existem pessoas que nunca cometeram um adultério, independente de ser crente ou não ele nunca furtou, ele nunca usou drogas, mas nem por isso ele deixa de ser pecador. Agora do ponto de vista humano, uma pessoa que era por exemplo: um travesti, ou que era um assassino, a mudança de estilo de vida desta pessoa aparentemente é superior aos outros, eu porém não vejo assim porque para Deus todos são pecadores independente de você ter cometido algum crime, ter sido traficante, ter feito algo que para a sociedade é um pecado grosseiro como um estupro. Para Deus uma mentira ou o ato da incredulidade é pecado como qualquer outro pecado.”

Isso também é uma possível resposta sobre a indagação do crescimento evangélico, pois a igreja propaga para que todos que aqueles que quiserem ser salvos, independentemente de seu pecado, existe perdão, mesmo que esse perdão seja dado apenas no campo espiritual.

Essa questão do perdão universal possui realmente base bíblica, não é preciso nem fazer pesquisa mais ampla dos textos bíblicos, pois quando é retratado o momento da crucificação, Cristo no Calvário perdoa o assassino que estava ao seu lado sendo crucificado, pois este se arrependeu dos pecados e reconheceu Cristo como filho de Deus e capaz de lhe salvar. Assim como milhares de pessoas hoje, aquele assassino se arrependeu apenas no momento em que ele mais precisava, no exato momento onde a morte se aproximava a passos largos e o calor do inferno provavelmente já queimava seu corpo.

Claro que se deve levar em consideração que a figura da morte muitas vezes é usada como metáfora, não significando que os que buscam a Deus são necessariamente suicidas. Neste caso a morte pode ser comparada, por exemplo, como o uso das drogas, como o alcoolismo, ou o mundo do crime.

Quando um indivíduo busca uma religião, ele está indo porque esta é a última alternativa ou porque é algo que os frequentadores falam que é bom? Esta é uma pergunta que vem me intrigando desde que comecei a trabalhar neste estudo. Para buscar esta resposta observei, perguntei, vivi e analisei diversos casos para quem sabe também entender o crescimento da religião no campo evangélico e sua potencialidade para mudar o contexto social.

Uma das minhas entrevistadas foi Elenice Takiuti, dona de casa de 47 anos, evangélica praticante, membro da IMUS.

Elenice tinha um problema no joelho, uma inflamação nas membranas, chamado “plico sinovial” que ninguém curava, buscou todos os recursos que lhe eram possíveis na época (final dos anos de 1980) para curar o problema. Sem obter sucesso no plano mundano afirma que foi Deus quem curou o mal que de seu joelho e mais do que isso, ele preencheu um “vazio” que ela sentia. Vejamos um trecho da entrevista:

“Meu testemunho começou com uma dor muito forte no joelho que não se achava a cura e também de uma dor, um vazio no coração porque dentro da minha família havia muitos problema e isso afetou tanto meu psicológico quanto a afetou a minha dor,...essa dor...como posso dizer, trouxe dor física também...com isso comecei um tratamento intensivo na Santa Lídia em Ribeirão Preto e os médicos não achavam a cura. Foi quando uma amiga minha veio na minha casa e me convidou para ir a igreja, e eu tomei uma posição já que eu estava sofrendo terrivelmente dores, tomava remédio fortíssimos, injeção...tudo que tinha, só não tomei morfina porque Deus não deixou.”

No depoimento geral e neste trecho em particular, fica claro que Elenice foi para a igreja, pois não havia outra solução para a doença dela. A medicina não encontrava a cura, as dores estavam cada vez piores e remédio nenhum solucionava, somente quando uma amiga lhe convidou para ir à igreja e disse que lá ela encontraria a cura para o seu mal, com isto ela foi.

Momentos como este são comuns nas igrejas, praticamente todo mundo tem um amigo que em um momento de aflição lembra-se de Deus, independente da religião. Muitos são levados por amigos como Elenice. Neste caso a influência da amiga foi decisiva, pois conhecendo o meio e provavelmente tendo conhecimento de pessoas que já receberam a cura na igreja ela indicou um caminho que poderia beneficiar (abençoar) a amiga.

É comum do meio evangélico ouvir que Deus “chama” a pessoa para dentro da igreja (para próximo de si), outros dizem que a pessoa procura por não agüentar mais o sofrimento. Seja por sofrimento ou por “convocação”²⁰ Elenice foi para a igreja e afirma que lá recebeu a cura. Mais do que isso, não apenas seu físico foi restaurado e sim toda a sua vida, corpo e alma foram restaurados, como ela diz neste trecho:

²⁰ Neste caso a convocação se deu, pois, segundo a visão da igreja a amiga de Elenice foi usada por Deus para indicar o caminho para ela, esta amiga foi à enviada de Deus para mostrar a Elenice que ela era uma filha de Deus e que Ele teria a cura para seu mal.

“Mas quando eu fui a primeira vez na igreja ai foi como se eu tivesse tirado todo aquele peso da dor na minha vida(...)

Eu fui curada depois de 17 médico, passei por 17 médico na época, tomei e fiz de tudo, fiz fisioterapia, o nome da doença é plico sinovial, até então eu nunca tinha escutado falar neste nome.(...)

Nós começamos a ir e ai começou o milagre de Deus na nossa vida, porque é através da fé, a fé a palavra do Senhor diz que sem é impossível agradar a Deus, então nós começamos a ouvir a palavra de Deus veio foi lavando assim nosso interior, limpar tudo aquilo que estava dentro de nos, toda dor, todo sofrimento, todo vazio, todo o egoísmo, foi tirando como uma terapia dentro de nós né.”

Assim como Elenice Takiuti, muitos procuram na igreja a solução de seus problemas, seja para a cura física ou espiritual, muitos conseguem e mudam realmente de vida, pois se tornam gratos a Deus pela graça alcançada, se tornando realmente fiéis. É este ato de gratidão que pode acabar transformando a vida da pessoa.

A pessoa se torna grata pela graça alcançada, se sente com uma eterna dívida com Deus, e com o tempo ao conhecer mais e mais a religião a pessoa se dá conta que tudo que rege a vida vem de Deus e que sendo assim ela deve obedecer a Deus, pois Ele deu tudo o que ela tem (inclusive a cura). Isto que é o chamado temor a Deus, sendo ele um dos passos fundamentais para a vida cristã reta, pois é temendo a Deus que a pessoa antes de fazer algo errado pensa diversas vezes, é devido a este temor que se busca a santidade.

Vejamos o que diz Jorge Takiuti, 48 anos, metalúrgico, marido de Elenice Takiuti sobre este assunto:

“Deus leva as pessoas com enfermidade para a igreja, enfermidade de droga, enfermidade física para transformar as pessoas né? Para mostrar que Ele que conhece as pessoas os animais, tudo foi Ele que criou, então se os médicos não dão conta de curar Ele pode dar a solução porque ele tem um caminho para mostrar para nós né...”

Ao falar sobre esta visão, Jorge Takiuti mostra que segundo o universo evangélico as enfermidades se tornam um caminho para que a pessoa possa ir para a igreja. E ai com a cura da enfermidade Deus afirma sua autoridade e poder na vida da pessoa, e esta, diante de tamanho acontecimento se entrega a Jesus.

Outro ponto interessante desta declaração é referente aos tipos de enfermidades que Jorge fala: “enfermidade física”, “enfermidade de droga”, ou seja,

não importa o que e como, segundo Jorge Takiuti Deus é capaz de curar, não importando o tipo de enfermidade.

Os testemunhos de curas também são grandes agentes do crescimento evangélico. Tanto que as igrejas de linha neopentecostal usam estes testemunhos o tempo todo, basta ligar a TV em alguns programas de igrejas como a Universal do Reino de Deus e a Internacional da Graça para se deparar com uma enxurrada de pessoas testemunhando. Desde a cura de uma gripe até a cura de um paraplégico.

Imagine uma pessoa que fica uma boa parte de sua vida (alguns a vida toda) em busca de uma cura para seu mal, seja ele qualquer mal. Praticamente sem esperanças a pessoa não vê outro caminho senão ceder às pressões de amigos, ou até ceder ao próprio preconceito e acaba indo para uma igreja e nesta igreja ela alcança aquilo que ela buscou desesperadamente por um longo tempo de outras maneiras. Realmente a pessoa fica impressionada e não vê outra explicação para isto a não ser que é Deus mesmo que “operou” um milagre em sua vida. A partir deste momento ela sendo um fiel e testemunha, ela passa a contar a sua experiência para a maioria dos que conhece ainda mais se passam por alguma dificuldade.

O pensamento é o seguinte: se Deus curou o seu mal, se Deus deu aquilo que ela queria, a pessoa crê que Deus pode levar uma benção adequada para cada tipo de situação, com isto afirmando cada vez mais a sua fé em Deus, em Jesus.

Neste ponto a benção do indivíduo passa a atingir a sociedade, aquilo que era particular passa a se tornar coletivo. A pessoa é curada e divulga para outras pessoas, sendo esta uma das grandes estratégias de marketing das igrejas neopentecostais, ou seja, ao mostrar na televisão aleijados andando, cegos enxergando, a igreja afirma que a pessoa que está vendo aquilo e está sofrendo de algum mal, também pode ser curada, também pode ser abençoada. Para isto basta seguir Jesus, para isto basta freqüentar uma igreja.

Durante a entrevista que fiz com Pastor João Batista e também na entrevista que fiz com Pastor Luis Fernando Correa, questionei sobre o crescimento da igreja:

“BM – Pastor, eu gostaria que o Sr falasse um pouco sobre a restauração do individuo irradiando para a sociedade.

PJ – O que acontece na verdade é que a fé vem pelo o ouvir a palavra de Deus, uma vez que você esteja em um ambiente cristão,

seja em um templo ou em uma casa onde se pratica a palavra de Deus, isto normalmente tem efeito na vidas das pessoas que estão chegando, que não tinha nada, que tinham uma fé indefinida. A partir do momento que ele toma uma posição ele vai testemunhar o fato, testemunhar a este respeito, seja na sua casa, seja na faculdade, seja na fábrica ele vai falar e é isso que tem feito o evangelho crescer, pois normalmente o evangelho não cresce aqui dentro da igreja. Ele cresce é justamente na escola, na fábrica, no trabalho...aonde estão a maioria das pessoas que realmente não tem um contato com Deus.

BM – Pastor, você poderia dar a sua opinião sobre o crescimento do ramo evangélico na sociedade?

LF – O que acontece é o seguinte, à medida que o milagre acontece e que a pessoa acredita no poder da transformação, isso acaba sendo um testemunho para as pessoas que estão em volta. O problema do homem é o homem, o homem que está fora do propósito de Deus. Quando o homem reencontra esse propósito de Deus (...) a bíblia diz que nós temos o ministério da reconciliação, e esse ministério é isso, é trazer o homem de volta para Deus, sendo este o significado da palavra religião, que significa religar. Ou seja, religar o homem com suas origens. E é natural que depois que esse homem encontra com Deus as coisas começam a ficar melhor, ele encontra paz, alegria. E é natural que ele se relaciona melhor com o mundo, e com isto ele irradia isto para quem está próximo, testemunhando para os outros. É muito comum aqui na igreja quando uma pessoa recebe um milagre que seus familiares passem a freqüentar a igreja pois pensam: “se aconteceu para ele pode acontecer para mim também.” Então eles vem e acabam tendo as suas próprias experiências.”

A afirmação do Pastor João se relaciona diretamente com a de Elenice Takiuti, pois ela ficou sabendo da igreja por uma amiga, que já participava de um “ambiente cristão” e testemunhou para ela que lá poderia encontrar a cura. Sinonimamente o Pastor Luis Fernando diz também que os testemunhos das outras pessoas cativam e convencem outros, na busca de um bem, seja lá qual for o bem,

pois usando as mesmas palavras do Pastor Fernando “se aconteceu para ele, pode acontecer para mim também”. Sendo assim temos aqui uma das razões para o crescimento evangélico. O próprio testemunho dos fiéis seja ele divulgado pelos próprios fiéis ou pelo marketing das igrejas.

Outro entrevistado, Geraldo Ancheschi, 50 anos, diácono na IMUS, empresário bem sucedido da cidade de Sertãozinho também encontrou na igreja a solução de seus males. Geraldo foi alcoólatra e fumante. Ele ia pouco à igreja, ia às vezes para agradar a esposa. Esta por sua vez segundo ele pedia sempre que ele fosse e mais do que isto, começou a fazer uma “corrente de oração”²¹ na igreja. Segundo ele, esta é uma das razões para sua ida a igreja: Deus atendeu as orações dela, que ela sempre foi fiel a Deus e acreditou sempre que ele podia fazer um milagre na vida dele, tanto que ela ficou nesta corrente por anos.

“Olha...o testemunho que eu tenho para dar, é que quando eu...antes de eu ir para a igreja eu...tinha o lar destruído. Lar destruído, empresa destruída...e...bebia né. Era nove hora da manhã...oito e meia nove hora da manhã tava indo...largava a empresa e ia para bar bebe...bebia conhaque, pinga, tudo o que aparecia. E a minha esposa sempre ia para a igreja, fazia doze anos já que a Maria José ia para a igreja, sempre orando, orando e orando e eu cada vez pior né...por causa da bebida, e também eu fumava, fumava muito e quando foi um dia fiquei...passei mal, me deu uma convulsão a noite e eu sai...primeiro eu tive na igreja com ela, ela havia me chamado e eu fui na igreja com ela. Cheguei em casa era onze horas da noite...cheguei em casa depois disto não lembro mais nada...ai eu fui parar na Sermed em repouso, fui acordar era meio-dia no outro dia...e o médico disse que eu já tava...fiz os exame tudo...ai quando eu acordei tava lá o pastor, Pastor Toninho...orou por mim tudo...e...a partir daquele dia eu nunca mais bebi.”

No caso de Elenice, além de ter seu físico restaurado ela teve, como vimos, o seu “interior” restaurado, já o caso de Geraldo vai ser diferente, nós vamos ver que além de ter perdido seu vício ele teve uma grande restauração na vida financeira. Em um trecho da entrevista ele diz que a empresa estava “destruída” antes de ir para a igreja, nesta outra parte quando eu pergunto para ele o que mudou na vida dele financeiramente a resposta é surpreendente:

²¹ Os fiéis da IMUS possuem um culto de sexta-feira que se realiza esta corrente, que é um compromisso com Deus de sete semanas, aonde o fiel vai e em um determinado momento da celebração é convidado a ir à frente do púlpito e orar junto com os intercessores e pastores, esta é uma atividade coletiva, pois vão todos os fiéis ao mesmo tempo, porém a oração é individual e cada um possui uma corrente.

“BM – Agora, partindo mais para o campo financeiro. Antes quando você não da igreja, não tinha Jesus você até falou que a sua situação financeira era pior, ruim. Mas você já tinha sua empresa? Como que era?”

GA – Tinha, tinha e ia capengando. Quando eu bebia eu tinha um gol 89 e que eu comprei à meia em um consórcio à meia em 1992, eu abri a empresa em 93 e eu fiquei com este carro até 2005. E começou depois que eu fui para a igreja, a coisa começou a melhorar, melhorar, melhorar, melhorar. Em 2005 eu comprei meu primeiro carro zero km, que eu fiz questão de sair com ele lá da agencia porque era meu primeiro carro zero...e você vê hoje a gente tem o Cross Fox, tem uma Camionete D20, tenho a moto, minha casa é uma casa que era uma casinha simples com uma varandinha aqui, hoje você vê a casa que a gente tem né. Minha empresa pagava aluguel hoje tem terreno próprio com dois barracões, um barracão de 450m² mais um barracão de 1000m², dá 6000m² o terreno, mais um outro terreno que agora eu já murei mais 6000m² que é do lado grudado com ele, tudo pago sem financiar nada, que nem agora estou aguardando pra...chegou uma Saveiro Surf zerinho. Vendí a camionete, vou pegar os documentos sexta – feira...não precisa falar mais nada né?! Não viajava, eu e minha esposa a gente não viajava ficamos de 96 que eu viajei com meus filhos depois não viajavamos mais, depois disso viajei eu ela sozinho, viajamos em família certo? Então mudou totalmente a parte financeira o pessoal ainda fala que hoje nós somos ricos né, mas nós temos realmente a vida privilegiada perto do que nós vivemos.”²²

Outro fator de crescimento da doutrina evangélica é a busca pelo sucesso financeiro, pessoas com dívidas, sem emprego, sem casa, buscam constantemente a igreja. Pode ser que hoje estamos vivendo uma mudança de panorama das religiões no Brasil referente às classes sociais, porém ainda hoje podemos ver que a maioria das pessoas evangélicas são das classes menos privilegiadas, ou seja, a sociedade Brasileira vai contra ao que Max Webber afirma na *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*²³ (claro que os contextos são diferentes), vejamos o que Pedro Soares repórter do jornal Folha de São Paulo afirma em seu artigo intitulado *Igrejas Evangélicas Atraem fiéis Excluídos:*

²² Alguns meses após esta entrevista, Geraldo se tornou o único empresário do ramo de jato de areia da cidade de Sertãozinho, uma vez que todos os outros faliram em decorrência da crise econômica mundial atual. Segundo ele a empresa está dispensando serviço devido à quantidade de pedidos. E realizou um de seus sonhos de consumo: Comprou uma camionete Nissan Frontier 0km. E credita tudo isto única e exclusivamente a Deus.

²³ Weber em sua tese clássica afirma que o capitalismo teve seu crescimento ajudado porque as religiões protestantes não pregavam contra a acumulação de capital, atraindo assim também as pessoas mais ricas e que tinham grande interesse em acumular cada vez mais consequentemente enriquecendo cada vez mais.

“As igrejas evangélicas brasileiras arrebanharam mais fiéis nos últimos anos nos grupos mais desprotegidos da população. É o que mostra o estudo "Retrato das Religiões do Brasil", divulgado ontem pela FGV. Dados do Censo 2000 revelam que a presença evangélica é maior do que a média (16,22%) em favelas (20,61%), periferias de regiões metropolitanas (20,72%), entre pessoas com até um ano de estudo (15,07%), desempregados (16,52%) e migrantes recentes(19,17%).”²⁴

Ou seja, pode-se concluir que a igreja evangélica é vista como meio de ascensão social sendo este também um grande atrativo para o seu crescimento. Este tipo de “benção” alcançada pelos fiéis também são divulgadas nas igrejas em testemunhos, tanto na IMUS, quanto nas igrejas que possuem programas televisivos é possível encontrar exemplos deste testemunho.

Não estou dizendo que foi para enriquecer que Geraldo Ancheschi buscou na igreja, pois segundo pode se ver na entrevista ele recebeu uma libertação (se livrou dos vícios) e a partir daí sua vida financeira melhorou também.

Muitos buscam também na igreja um reforço financeiro. Essa busca, em minha opinião é polêmica pois não vejo o uso da religião como um meio para obter sucesso financeiro algo digno.

Vejo dois casos distintos neste assunto: O das pessoas que vão para a igreja com o intuito de buscar algo, ou seja, assim como pessoas vão buscando a cura de uma enfermidade e também pessoas que vão em busca de dinheiro.

Muito desta busca por ascensão social dá graças à filosofia pregada pela Teologia da Prosperidade nas igrejas neopentecostais (igrejas como a Universal do Reino de Deus e a Internacional da Graça) que deixa muito bem claro que todos os fiéis são merecedores de sucesso financeiro e vê isto como promessa divina. Encontrando legalidade em “interpretação neopentecostal” de alguns textos da bíblia, como por exemplo esta passagem encontrada no livro de Marcos.

“ *Porque, em verdade vos digo que, qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.*

²⁴ SOARES, P. – Igrejas Evangélicas Atraem fiéis Excluídos. (21/04/2005) – **Folha Online** – in: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u68537.shtml>

Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis;” (Mc11: 23-24)²⁵

Seria dever de Deus gerar simplesmente um crescimento da renda dos fiéis somente pelo fato da pessoa se declarar crente em Jesus? Não seria este apenas uma estratégia usada por algumas instituições religiosas que não são sérias para atrair fiéis com o intuito de enriquecimento material próprio a custa de terceiros?

Faço uma leitura rápida para tentar entender o porquê que algumas pessoas realmente enriquecem quando passam a freqüentar uma igreja:

Uma das mudanças maiores na vida da pessoa que realmente se entrega para Jesus é levar uma vida reta, e isto não significa somente não beber, não fumar, não roubar, etc. Aquele que realmente leva a sério a sua conversão busca ser honesto em todos os campos da vida, não tenta crescer derrubando outras pessoas.

Com uma conduta séria e correta, a pessoa passa a prestar mais atenção em seus gastos, passa a planejar mais até para que o dízimo seja dado todo mês na igreja como um sinal de fé em Cristo.

Com essas mudanças, o indivíduo passa a ser visto com outros olhos pelas pessoas com que trabalha. Obviamente no início, devido a este mundo doente e corrupto que vivemos, a pessoa que busca levar uma via honesta (mesmo aqueles que não vivem dentro do mundo religioso são vistos assim) é visto como “idiota” pois o legal em nossa sociedade é ganhar a qualquer custo, é sacanear, é enganar. Infelizmente em nosso meio social o bom é aquele que sacaneia melhor os outros sem que seja pego, este é o esperto, o maioral.

Outro ponto que reparo muito dentro da igreja é que empresários que freqüentam a igreja tem preferência por evangélicos na hora da contratação, ou seja, mesmo nos momentos de desemprego o crente encontra dentro da igreja uma pessoa para ajudá-lo, por exemplo, agora se este acontecimento veio ou não da mão de Deus não cabe neste estudo.

A vida de um fiel real deve ser totalmente oposta a esta visão de mundo, o fiel deve ser justo e honesto, sendo justiça e honestidade a real mensagem, segundo Maria José Ancheschi, líder da célula Maranata da IMUS, encontrada na famosa passagem “gerados a imagem e semelhança”.

²⁵ Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal / Versão Almeida Revista e Corrigida. CPAD – São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

Sendo assim, a prosperidade e a busca pela ascensão social também são elementos que geram um crescimento da igreja evangélica no país.

Outro testemunho colhido para este trabalho foi o de José Carlos Tencatt, 45 anos, membro da IMUS, desenvolvedor de sistemas, líder de célula, casado, pai de dois filhos. Zequinha (como é mais conhecido) foi um usuário de drogas. Ele afirma que nunca usou as drogas como maconha, cocaína ou heroína, porém ele usava drogas como: Lança Perfume, que segundo ele, ele mesmo fabricava e acabava deixando o mais forte possível, como ele mesmo disse na entrevista: “Era um lança tão poderoso que se não fosse de vagar o cara viajava o dia todo e perdia a festa.”. Também tomava diversos tipos de comprimidos: Artani com Uísque, Diazepam com pinga e tomava alguns chás: de cogumelo e lírios.

Ele disse que a vida dele estava tão ruim que seu maior sonho era tatuar um cemitério nas costas. Eu perguntei para ele sobre a conversão dele, e ele disse que só tinha ido para a igreja por causa de uma moça que ele se apaixonou, uma moça que ele chama de “moça do decote”:

“Fui à igreja no sábado e a mocinha do decote não parava de olhar para trás pra ver se realmente eu ia, quando cheguei, ela me abriu um sorriso e eu pensei é hoje que eu te pego.

Mas quem me pegou foi Jesus, durante um cântico que dizia ‘eu creio que tudo é possível...e que nada é impossível para Ti...’ minha máscara caiu, as escamas dos meus olhos caíram, deixei mil quilos de peso naquele dia e naquela noite eu dormi como nunca havia dormido...Joguei todo lixo de imundícias que tinha no meu quarto, discos, fitas, pôster, drogas, revolver 32 Colt Cavalinho que sempre levava na minha meia, etc. O demônio estava em tudo quanto é canto.Eu chorava muito nos cultos, e uma irmã de nome Maristela, esposa do Pastor Paulo de Ribeirão Preto, me disse assim: ‘- Você é vaso, e precisa ser moldado, suas lágrimas amolecem o barro...’ A mocinha do decote se chama Adriana, minha mãe na fé. Nesses já quase vinte anos de vida com Jesus, fui líder de louvor, tive uma banda (Axioma), gravamos um CD ao vivo e depois essa banda se desfz. Participei de muitos eventos evangelísticos e no momento lidero uma célula. Tenho um bom lugar de trabalho que já atuo a 21 anos, nesse lugar fui digitador, suporte técnico e hoje sou desenvolvedor de sistemas, tenho filhos gêmeos Nathan e Matheus (Lindos) e uma esposa (Maravilhosa) que se chama Roselena.

Realizei o meu sonho, não o de tatuar o cemitério nas costas, mas o de ter uma graduação. Fiz Administração de Empresas (Gestão de Negócios).”

O caso de Zequinha é também muito comum, no caso dele além do livramento do mundo das drogas ele após entrar na igreja melhorou de vida, no sentido familiar, se casou, teve filhos. E no testemunho ele afirma que após o contato com Deus ele passou a participar de eventos evangelísticos, ou seja, ele divulgava suas graças alcançadas ajudando assim na publicidade, na divulgação da igreja evangélica, confirmando com isto a importância do testemunho no crescimento da igreja.

Quero deixar claro que não são apenas, como aparenta, as pessoas que sofrem que buscam a igreja, muitos buscam a igreja por acreditar que é algo bom e vão mesmo sem ter nenhum problema aparente. Existem também aqueles que já nascem na igreja, ou seja, aqueles que têm pai e mãe dentro da igreja e acabam seguindo por “herança” a doutrina evangélica. Mas a maior parcela de pessoas que buscam a igreja é daquelas que vão apenas quando a situação está bastante complicada qualquer seja o problema.

Sendo assim, o crescimento evangélico está muito ligado aos testemunhos, seja ele de cura, enriquecimento ou livramento. Não interessa o tipo de “milagre” recebido, a igreja deixa bem claro que o “milagre” é possível para todos, está disponível, basta passar a freqüentar uma igreja e se converter.

1.5 O fiel e o preconceito

Ao se tornar um fiel, o indivíduo passa a ser um “crente” uma vez que ele crê em Jesus, toda a transformação que teoricamente deve ocorrer na vida dele pode gerar um estranhamento da sociedade, pois se antigamente o indivíduo se embebedava com os amigos, teoricamente ele não deverá mais beber. Estas mudanças muitas vezes não são entendidas por pessoas que estão fora da igreja e grande parte das vezes os fiéis passam a ser motivo de chacota.

Nesta parte da entrevista de Geraldo Ancheschi ele fala sobre isto:

(...) aconteceu de me dar um problema por causa da bebida o próprio meu irmão falou: - Por que que você não vai na igreja com a Maria José? – E foi daí que eu comecei a ter uma vida né...melhor...mas quando eu parei de beber muitas pessoas falavam para mim que eu não era mais homem: “- Ou você virou maricas? Não é homem não bebe tals?” – Agora tem uma coisa que eu sempre digo, que quando você está na bebida, no cigarro na bebida

you have friends among the aspas né...Now when you find brothers in the faith, that really are people that are converted, people that are devoted to God and you find real friends. Friends that you can talk to that are friends né...because that friendship of the world is very superficial. I had people that commented né...on the bank of the river that really I had changed a lot, that I had stayed until...different né...that I became more new after that I converted. People talk né that who is of Jesus is more beautiful né? (laughs)

Sendo assim quero dizer aqui que ser “crente” na sociedade brasileira não é algo tranqüilo pois ainda há um grande preconceito para com aqueles que seguem a religião evangélica. Muitos vêem os crentes como “ignorantes”, “cegos”, “ingênuos” principalmente pelo fato de dizimarem, ou seja, pelo fato de todo mês deixarem 10% de seu salário no gazofilácio²⁶.

Outro ponto que é motivo de brincadeiras com os evangélicos é referente à sua submissão ao seu líder, ou seja, ao seu pastor não apenas no que diz a respeito ao dízimo, mas também em diversas outras áreas como vestimenta, comportamento, conduta moral, etc. Eu acredito que neste ponto há uma grande confusão causada por uma grande generalização como eu mesmo fazia antes de conhecer melhor o universo evangélico.

Para os leigos o crente é aquela pessoa que quando é homem só se veste de terno, este sempre com a bíblia de baixo dos braços e que quando é mulher não corta o cabelo, não depila as pernas, nem braços, nem axilas, só usam roupas extremamente longas etc. E principalmente são aquelas pessoas que passam geralmente no domingo de manhã ou na hora do almoço para conversar sobre a religião que pregam (Testemunhas de Jeová).

Não há apenas um tipo de crente, diferentes igrejas com diferentes denominações tratam seus fiéis seguidores de maneira diferente e lhes dão coordenadas diferentes para seguirem. Assim como acontece na igreja católica (tradicional e renovação carismática, por exemplo).

Falei sobre o preconceito nesses parágrafos anteriores para dizer que esta “pressão” exercida pela sociedade pode ser uma das causas de uma pessoa viver uma vida dupla, ou seja, ela é uma dentro da igreja e outra fora. Dentro ela louva, canta, dança, ora e até dizima, porém fora ela bebe, trai, engana. Em minha opinião esses são crentes hipócritas que, como já disse, só engorda as estatísticas, mas

²⁶ Caixa onde os fiéis colocam suas ofertas voluntárias e ou seus dízimos.

não as qualificam de modo algum, uma vez que não estão nem no padrão mínimo, estipulado aqui nesta monografia, para caracterizar a conversão.

Não pretendo em momento algum ser hipócrita e ignorar que há pessoas mal intencionadas e que roubam os fiéis usando Deus como desculpa, sendo esses os grandes culpados pelo preconceito. E também nem que existem evangélicos que são muito mais preconceituosos do que a sociedade, julgando que só o modo de vida evangélico é o aceitável, não reconhecendo os costumes dos outros, sejam religiosos, sejam condutas, etc.

Veja este exemplo que recolhi da Sr^a Elizabete Rosa Silva, de bases católicas, casada, 51 anos, que no ano de 1996 foi acometida por um câncer no útero. Na busca pela cura recebeu a visita do marido de sua cunhada, chamado Carlinhos, que era evangélico para que o mesmo fizesse uma oração pedindo a Deus sua cura:

“ES – O Carlinhos veio até minha casa, era uma casa menor do que esta que eu moro hoje, mas é aqui perto ainda, eu estava no quarto, deitada quando ele chegou. Assim que ele entrou no quarto ele viu uma imagem de Nossa Senhora Aparecida que eu deixava perto da televisão, então ele disse que era para eu tirar de lá para ele orar, eu disse que não tirava pois aquela imagem de um modo ou outro me fazia bem. Então ele se recusou a orar e saiu de casa dizendo que eu não queria ser curada e que aquela imagem era a culpada de meu câncer”.

Atitudes como esta deste crente só levam ao afastamento das pessoas, não contribuindo em nada para uma sociedade melhor, pessoas como Carlinhos que se dizem crente mas não toleram as diferenças são encontradas aos montes em todas as igrejas, inclusive na IMUS. Ou seja, são pessoas que rezam, oram, buscam a Cristo, mas na hora de agir como Ele não o faz, ao contrário, afasta as pessoas, chutam imagens de santos²⁷ achando que assim estão seguindo as vontades de

²⁷ No dia 12 de outubro de 1995 o pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, Sérgio Von Helder chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida durante o programa O Despertar da Fé, que é transmitido ao vivo pela Rede Record de Televisão, mostrando toda a sua intolerância (ignorância?) religiosa.

Deus. Agora eu pergunto, se um dos maiores propósitos do crente no mundo é ganhar almas, pessoas como Carlinhos no mínimo não tem a menor noção de como se aproximar e ouvir opiniões de pessoas que estão necessitadas de uma palavra de fé. São atitudes ignorantes como essas que acabam denegrindo a imagem dos crentes no Brasil.

Esse preconceito entre as religiões também é um fator que afasta as pessoas uma das outras e cria um sentimento ruim que em nada pode ajudar a sociedade e sim cada vez mais gerar um afastamento e criar ainda mais estereótipos que se afastam, se negam e se agridem.

Este afastamento e essa diferenciação entre crentes e não crentes fica evidente na fala de Geraldo quando ele afirma que a verdadeira amizade só se dá dentro da igreja, nos “irmãos da fé”. Os amigos de antes, os amigos do bar não são mais considerados amigos, a amizade secular passa a ser considerada “superficial”.

Ou seja, o preconceito está em ambos os lados e este preconceito é tangenciado pela intolerância para com as diferenças de opiniões e condutas. Este preconceito além de gerar o afastamento pode gerar a vida dupla do crente, o que é segundo a visão religiosa, algo condenável e não digno.

Sendo assim, o preconceito pode gerar pessoas sem os moldes mínimos da conversão pois vivendo uma vida dupla não há honestidade.

2. A RESTAURAÇÃO (?) DA SOCIEDADE

2.1 Restauração?

Tomando por base o artigo de Nelito Fernandes, que dá abertura a este trabalho, irei neste capítulo analisar a possibilidade de que em mais ou menos 10 anos o consumo de drogas e de álcool poderá cair consideravelmente e que o nível de escolaridade dos brasileiros poderá aumentar, graças à igreja evangélica, que além de carregar a fama de corrupta, também carrega a fama de ser um agente transformador do indivíduo.

Muitas pessoas que leram a reportagem “*Metade do Brasil Será Evangélica?*” que saiu na 575ª Edição da Revista Época sendo influenciados pelo pessimismo que tange a nossa sociedade e pela desconfiança para com a igreja, podem e dizem que não é possível uma transformação tamanha do meio social. E não se pode tirar a razão destas pessoas uma vez que vemos constantemente os noticiários informando que o consumo de drogas aumenta acompanhando uma escalada da violência que a cada dia que passa fica mais intensa e cada vez mais alcança feitos incríveis, deixando as pessoas mais assustadas e mais solitárias uma vez que a algumas passam a se isolar, devido à constante desconfiança (insegurança) perante o outro.

Seja pelas drogas, pela depressão, alcoolismo, etc. a igreja, por vezes se mostra capacitada a restaurar vidas, podendo até gerar reflexos nas famílias. Retirando essas pessoas do mundo das drogas, do álcool e da promiscuidade sexual e colocando-os em um caminho de paz, reto, solidário e unido, caminho onde não há solidão uma vez que a igreja em seu todo se torna uma grande família. Porém até que ponto essa restauração individual pode influenciar uma sociedade toda?

A visão que se tem de crente transformador, é daquela pessoa que é exemplo para outros, que não rouba que não briga que resolve tudo da melhor maneira possível. Uma pessoa que está em constante busca da santidade, não sendo a toa que por vezes pessoas assim são chamadas de “santas”. Para chegar a este ponto é necessário ser totalmente fiel a Deus e acreditar com todas as forças que Ele é capaz de realizar o impossível, só assim o evangélico encara a sociedade com a gana de melhorá-la e não enxerga possibilidade nenhuma de ferir-la.

Não basta apenas freqüentar uma igreja, é preciso se transformar pois uma igreja não é um lugar apenas para passar o tempo, é preciso ter mudança de vida para que se tenha resultado. Esta mudança tem como baluarte a conversão.

Digo que a conversão é o baluarte pois mesmo aquelas pessoas que nascem no ambiente evangélico devem em um momento da vida se entregar a Jesus, não é só porque têm pai e mãe evangélicos que a pessoa é automaticamente um crente, não, é necessário também entregar a vida a Jesus, ou seja, mesmo que se tenha nascido em berço evangélico a conversão também tem que ser verdadeira.

2.2 Restaurando Adão

A restauração só se dá a partir de uma conversão verdadeira e não aquela conversão de dentro da igreja, onde o indivíduo leva uma vida dupla, sendo um no templo e um na calçada.

Quando se escuta falar em restauração, pode-se pensar em tornar o que era velho em novo, ou consertar o que estava estragado (danificado). Por exemplo: Restaurar uma escultura consiste em pegar uma peça artística que não está em suas condições originais ou que sofreu um dano e tornar essa peça mais parecida passível com a original. Nos casos de pinturas dos grandes mestres o processo é extremamente rigoroso para que não haja perda do material original e nem que se danifique mais. E restaurar uma vida, como seria?

Ao comprar uma obra de arte com a vida, tem-se na versão do criacionismo²⁸, Adão, sendo ele o primeiro homem do mundo pode ser intitulado como “obra de arte” original nesta metáfora. Adão cometeu pecado e junto com Eva foi expulso do paraíso, o Jardim do Éden como podemos encontrar na Bíblia. Deus construiu este homem para ser sua imagem e semelhança, um ser humano puro com total comunhão com Deus, que só seguisse as vontades de divinas, e conseqüentemente fizesse tudo segundo os direcionamentos superiores. Porém este ser humano foi corrompido e pecou (não agiu conforme a vontade de Deus), a perfeição da obra de arte já foi quebrada, não sendo mais a obra de arte perfeita que o escultor havia

²⁸ Criacionismo é o termo usado para explicar a origem do Universo, dando os créditos a uma entidade ou força maior, no caso do cristianismo essa força é Deus. E pode ser lida na Bíblia no livro de Gênesis.

feito. Devido uma ação que o diabo para na vida de Adão ele pecou e a obra de arte se deteriorou.

Vejamos o que o Pastor Kaiser Vasconcelos²⁹ tem a dizer sobre isto:

“Falar em liberdade é falar do sonho de Deus para a humanidade. Deus criou o homem livre. Contudo, o homem não soube usar a sua liberdade. Fez de sua condição de livre a chave para sua própria escravidão. Escolheu a si mesmo e rejeitou seu Criador. Em Gênesis podemos ver o homem rendendo-se ao pecado, ao engano, à cobiça.”³⁰

Segundo a bíblia nós já nascemos pecadores por sermos descendentes de Adão e sermos herdeiros do pecado original. Sendo assim, Cristo veio para quebrar esta visão e restaurar a comunhão perdida com Deus devido ao pecado de Adão e Eva, para isto todos devem se entregar a Cristo, reconhecendo-o como único salvador, se arrepender dos pecados para assim ter a vida restaurada (comunhão com Deus restaurada), ou seja, se converter verdadeiramente.

Ou seja, o homem perdeu a comunhão com Deus, esta comunhão só vai ser restaurada quando Jesus se sacrifica e morre na cruz em nome de toda a humanidade, pagando todos os pecados de todos os homens, inclusive os pecados atuais. Segundo a visão cristã é através de Cristo que se chega a Deus, ou seja, somente aquelas pessoas que realmente reconhecem Jesus como único salvador (conversão) que tem sua comunhão restaurada com Deus abrindo caminho para que Ele possa agir da maneira que bem entender em sua vida.

No mundo espiritual o que deteriora as obras de arte são os pecados, mas para isso, assim como no mundo material, há uma restauração.

A obra de arte não volta a ser perfeita ou intocável pois ainda é um pecador, mas o arrependimento e a redenção o levariam novamente a encontrar seu criador e se aproximar do propósito original da criação, ou seja, se aproximaria dos moldes de Cristo que possuiu total comunhão com Deus segundo os relatos bíblicos. Com isto

²⁹ Kaiser Vasconcelos é pastor, foi pastor e líder do ministério de adolescentes da Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte por 21 anos, hoje está na África do Sul atuando como missionário.

³⁰ VASCONCELOS, Kaiser. (Fevereiro 2008) Liberdade: conhecendo os dois lados. In: **Revista InterTeen**.

o indivíduo “destruído”, “danificado” se tem a chance de ser restaurado assim como uma obra de arte no mundo material.

Se no mundo espiritual essa batalha entre o bem e o mal se dá na questão do pecado, em cair nas armadilhas do diabo ou não, no mundo físico poderíamos comparar com um usuário de drogas que se vê tentado a usar um narcótico para saciar o vício:

O diabo com suas artimanhas colocaria o indivíduo em uma situação que o faria lembrar da droga como válvula de escape, por exemplo. Se esta pessoa cair em tentação e usar a droga pronto, no mundo espiritual o pecado venceu, ou seja, o demônio venceu pois a vontade da carne (dependência química/física) foi mais forte do que a força espiritual (fé, força, comunhão). Ao cair em tentação o indivíduo tem sua vida cada vez mais destruída, e aos poucos isto vai se irradiando para sua zona de convívio, para seus amigos, família, trabalho e etc.

Voltando a analogia da escultura, esta obra de arte estaria bem deteriorada e necessitada de restauro, pois a droga abriu uma brecha para que o diabo agisse no cotidiano da pessoa e destruísse aos poucos toda a sua vida e todos os seus relacionamentos. Assim como uma obra de arte mal cuidada, sem proteção, sujeita ao sol, vento, chuva ácida se deteriora, a vida da pessoa sem a proteção de Cristo está sujeita ao pecado e conseqüentemente se deteriora.

E esta restauração? Como é possível? Para melhor explicar este fato usarei a resposta dada pelo Pastor João Batista.

“BM – Pastor, gostaria que o senhor falasse um pouco sobre a restauração da vida das pessoas que chegam aqui na IMUS com a vida destruída.

PJ – Bem, um dos textos principais da bíblia falam sobre isso, I CO 5:17 : “Aquele que está em Cristo é nova criatura, as coisas velhas já se passaram eis que tudo se fez novo”. Em uma conversa que Jesus teve na época com um dos principais mestres da sua época, um fariseu chamado Nicodemos, Jesus Cristo explicou isso de uma forma nova na época, chamando de novo nascimento: O Encontro de uma pessoa com Cristo, na verdade acontece um milagre que nós chamamos de novo nascimento, uma transformação, é milagre mesmo, não tem explicação mas a história prova isso. Todas as pessoas que realmente encontram com Deus elas têm uma transformação de vida, em sua vida moral, espiritual, devido a esta experiência com Deus, desapegando das coisas terrenas para se apegar principalmente as coisas de Deus.”

Aqui, o Pastor João afirma que esta mudança na vida da pessoa só se dá se ela realmente tem um encontro com Deus, ele afirma que o momento de entrega da pessoa a Cristo é um milagre, e se há realmente um contato com Cristo a restauração da vida desta pessoa tem seu início. Assim como a escultura ela passa a voltar a ser mais parecida com o que era antes, ou seja, mais parecida com o momento da sua criação, de seu surgimento para o mundo.

Com isto pode-se ver que esta resposta se aproxima muito com a resposta dada pelo mesmo pastor no capítulo anterior: “é necessário um verdadeiro encontro com Deus”, a mesma questão do “toque divino” que o Pastor Luis Fernando e também diácono Geraldo Ancheschi afirmaram, o que confirma que a restauração do indivíduo dentro da igreja só é possível através de uma conversão verdadeira.

2.3 A conversão

Converter-se significa entregar toda sua vida para Cristo, afirmar que confia em Deus e que reconhece Jesus como seu único salvador, conversão é humilhação, é pedir perdão, reconhecer erros, estar disposto a novos caminhos, caminhos que às vezes não são os esperados.

Toda a pessoa que se diz evangélica, um dia teve que entregar a vida a Jesus, mesmo aquele, como foi dito a pouco, que já nasceu em berço crente. Ou seja, a conversão é um passo necessário para todos.

Após a conversão tem que haver mudança de vida, a pessoa teoricamente deve deixar de lado suas vontades e andar somente sob a vontade de Deus, sendo este um sinal constante de sua submissão.

Dentro desta visão de conversão está o abandono dos vícios (drogas, álcool), assim como também levar uma vida honesta (reta). Há diversos tipos de condutas após a conversão, que são determinados conforme as doutrinas seguidas pelas denominações, por exemplo: Existem igrejas que condenam homens que usam brincos, condenam algumas (maioria) das vestimentas femininas, etc. enquanto outras denominações não. Porém todas as denominações evangélicas brasileiras³¹ são contra o consumo de álcool, drogas e também contra a desonestidade (mesmo que a liderança de diversas igrejas não seja nada honesta). Por isso, para este

³¹ Digo brasileiras neste caso, pois é sabido que na Europa, por exemplo, é costume sair para beber vinho, cerveja, fumar charutos logo após as celebrações, devido até mesmo o clima mais frio.

trabalho limitei a conversão apenas a estes pontos, ou seja, peguei alguns pontos universais das igrejas evangélicas brasileiras para fazer uma melhor análise desta parte do estudo.

O momento da conversão me chamou muito a atenção durante todo este período de estudos pois creio que este momento é de extrema importância tanto para o indivíduo que teoricamente está se convertendo, quanto para a sociedade que poderá ou não receber um indivíduo transformado, um indivíduo que não bebe, não usa drogas, que não é violento e nem desonesto, ou seja, um indivíduo que não gera nenhuma ameaça para a sociedade.

Independentemente de como as pessoas vão para a igreja, se são convidadas para ir, se vão por livre e espontânea vontade, ou se são encontrados por eventos de evangelização que às vezes circulam pelas cidades (eventos em praças, comunidades carentes, escolas, favelas e etc.), ou seja, independentemente do modo como essas pessoas encontram a palavra de Deus (ou a palavra de Deus as encontra, como é costume dizer no meio evangélico), o momento da conversão, é sempre emocionante e na maioria das vezes regado a muita lágrima.

O instante da conversão é um momento complexo, tanto que é chamado de “novo nascimento”, é quando a pessoa nasce para Cristo e se torna uma “nova criatura”, é onde teoricamente se inicia a mudança de vida da pessoa, deixando para trás as vontades mundanas e passando a somente realizar as vontades divinas.

Sendo assim, é através da conversão do indivíduo, que havia se entregado aos vícios mundanos, que há o início da transformação, inicia-se a negação das vontades da carne. Vejamos com este exemplo usando por E. P. Thompson em sua obra *A Formação da Classe Operária Inglesa no volume III A maldição de Adão*, quando trata da conversão do marinheiro Joshua Marsden na década de 1790, uma pessoa que levava uma vida pecaminosa, onde se envolvia com jogos, álcool, libertinagem e etc. Porém o marinheiro sofre uma “experiência dramática” que o leva considerar a idéia da morte e com isso o faz repensar a sua vida, sendo assim Joshua foi convidado por um amigo para assistir a um encontro da classe metodista e segundo relata Thompson o “seu coração transformou-se no de um menino. (...) As lágrimas escorreram por sua face, como um regato”³², neste momento buscava – se ainda o perdão e ainda havia a luta contra as tentações mundanas. Thompson

³² THOMPSON. E.P – *A formação da classe operária inglesa*, vol III, “A Maldição de Adão”, Paz e Terra, 1987, p. 245.

mais adiante em sua obra mostra em uma passagem o momento da conversão de Joshua:

“alguns dos líderes e mulheres piedosas reuniam-se na galeria, intercedendo por ele ante o poder da graça. Quanto mais rezavam, mais aumentava a sua dor e aflição, atingindo os limites da exaustão: o suor escorria por seu corpo...e ele jazia estendido junto ao banco, quase sem forças para se mover. Este, não obstante, foi o momento da redenção. (...) Ele sentiu algo indescritível, semelhante à serenidade, como a presença de Deus perpassasse seus ossos. Então, pôs-se de pé e sentiu que podia confiar em Cristo, através da fé.”³³

Neste momento Joshua se converte e assim como o próprio autor afirma “o fardo do pecado esvaiu-se” uma vez que segundo o próprio Thompson afirma que “Somente a graça pode desfazer “os sete selos que atam o coração do pecador”³⁴. E uma nova criatura surge substituindo o álcool, a luxúria e os jogos, por novas virtudes morais como: amor, alegria, esperança, paz, fé em Jesus Cristo e a busca pela mais perfeita comunhão. A partir deste ponto a “glória de Deus tornou-se” a meta e o propósito de cada ato na vida de Joshua. Ou seja, Joshua deixa de ser um ser que agride e fere a sociedade de alguma maneira e não é mais ameaça nem para ele e nem para a sociedade.

Assim como Joshua, muitas pessoas que freqüentam alguma igreja evangélica e se convertem também passam por uma transformação, substituindo uma vida pecaminosa por uma vida reta, seguindo o evangelho.

O novo convertido é recebido pela comunidade como um membro de família, um novo “irmão”. Na Comunidade Ágape (IMUS) por exemplo, neste momento da conversão são levantados cartazes dando as boas vindas para as pessoas, todos se levantam e batem palmas, depois do culto a pessoa é bastante procurada para ser parabenizada pela a escolha, é muito bem tratada.

Os pastores que conduzem a conversão costumam dizer, para a pessoa que entregou a vida naquele momento, diz que há uma festa no céu no momento da conversão e que ela “é a pessoa mais importante daquele local (igreja) depois de Jesus” e ela realmente passa a ser tratado desta forma.

³³ Idem, p. 246.

³⁴ Idem, p. 245, sendo os sete selos que atam o coração do pecador: a ignorância, o orgulho, a descrença, a animosidade, a obstinação, a luxúria e a cobiça.

Este momento, segundo os pastores para existir uma conversão verdadeira deve haver o “toque de Deus”. Tanto que sempre que há um apelo³⁵, o ministro da celebração convida a pessoa que se “sentir tocada”, sendo este toque de extrema importância. Segundo os pastores, líderes e membros da igreja, para que a pessoa permaneça firme dentro da visão cristã, este toque é necessário. A chamada experiência com Deus é fundamental para que conseqüentemente além da conversão aconteça à restauração e os milagres na vida da pessoa.

Sendo assim, segundo a igreja, não adianta ser um momento regado de emoção (como geralmente é), tem que ter unção, não sendo então um momento natural. A emoção é algo natural, você se emociona ao lembrar de um parente morto por exemplo. O momento da conversão segundo a igreja, é sobrenatural assim como todo e qualquer milagre ou toque de Deus.

Com isto chego à conclusão neste ponto de que a conversão é o momento principal para o indivíduo e para a igreja, pois é o momento em que em alguns minutos se decidirá se ele tem chances de continuar na igreja e levar a palavra para outras pessoas (ajudando no crescimento) ou se ele vai se tornar mais um que em um momento de emoção se “entregou naturalmente”. Sendo este momento também extremamente importante para determinar se ele vai se tornar mais um na quantidade de evangélicos no Brasil ou se ele vai estar no grupo da qualidade, no grupo daqueles que realmente fazem a diferença e buscam constantemente viver em harmonia com a sociedade.

Independentemente de acreditar na religião ou não, este momento crucial realmente tem uma importância gigantesca. Devido à importância do ato em si, muitos dos que vão ao templo e chegam a este ponto, desmaiam, choram, pulam, gritam. Pode-se até pensar em armação ou “algo combinado”, porém creio que seria um pouco difícil combinar com as centenas de pessoas que vão ao templo sem que as outras ficassem sabendo de algo.

Sempre há pessoas que desconfiam pessoas que são adeptos da teoria da conspiração, e não tiro a razão deles pois sabe-se que no meio dessas conversões muitos levados pela emoção momentânea e realmente podem fingir um desmaio por

³⁵ Apelo é o nome dado para o momento do culto que o ministro da celebração convida as pessoas que ainda não entregaram a vida a Jesus reconhecer Cristo como seu único salvador. Isto não é feito metodicamente, ou seja, não é feito em todos os cultos e nem tem uma programação para ser feito, segundo os pastores o apelo também tem que ser realizado segundo a vontade de Deus.

exemplo. Mas para este trabalho não cabe estudarmos o porquê da pessoa se sujeitar a tal ponto.

Talvez possa dizer que a pessoa vai por pressão ou por constrangimento, para mim isto não interessa aqui, o que me interessa é saber se a vida da pessoa mudou ou não após ela passa a freqüentar uma igreja, pois este momento é de extrema importância para caminhar para as considerações finais deste estudo. Após a conversão o indivíduo vai ser um crente de verdade ou será apenas mais um na relação de evangélicos no país?

2.4 A Fantasia de crente: O verdadeiro lobo em pele de cordeiro

Quando uma pessoa se converte e não se torna um fiel seguidor de Jesus, ou seja, no caso deste estudo, não para de beber, enganar, usar drogas e ser violento mas mesmo assim se declara evangélico. Ele passa a ser mais um nas estatísticas, não tendo nenhuma chance de que a sociedade venha se beneficiar de sua “transformação” de dentro da igreja, pois essa pessoa é um falsário, um enganador. Mesmo que dentro da igreja ele seja o melhor cantor, ele seja aquele que melhor se expressa na oração, grita, chora (às vezes até desmaia) e até mesmo o maior dizimista, não interessa.

Para este trabalho não interessa a vida dentro da igreja, por isso não me preocupo em saber se a pessoa é dizimista ou se a pessoa tem ministérios na igreja, me interessa se ele se comporta segundo os mandamentos bíblicos fora da igreja, se ele “ama ao próximo como a si mesmo”, se ele não prejudica ninguém, não bebe, não usa drogas, ou seja, se ele tem Jesus norteando seus passos o tempo todo.

Esses tipos de fiéis falsários estão aumentando. Essas pessoas engordam a porcentagem de fiéis mas não necessariamente a qualidade de vida em sociedade, não mudando em nada a sua relação com os outros, com a coletividade. Conseqüentemente não ajuda na mudança do perfil do coletivo, não podendo construir uma sociedade “mais correta” como diz ser possível o artigo de Nelito Fernandes.

Uma das declarações mais polêmicas que eu recebi em minhas entrevistas foi na de José Carlos Tencatt, onde é possível perceber o quanto pessoas falsas causam um mal-estar dentro da igreja perante aqueles que realmente se convertem e seguem Jesus.

“Porque estamos tão presos a quantidade, do dinheiro aplicado, dos carros de luxo, dos apartamentos, casas e mansões, das nossas casas de aluguel, dos nossos inúmeros ternos e gravatas mofo no cabide, dos nossos sapatos embolorados, dos nossos representantes políticos que queremos nomear, se Jesus nos diz que somos “um”.

Esquecemos dos nossos filhos, perdemos o tempo em que poderíamos ter gerado intimidade com eles, passa o tempo e temos no Pai e filho a soma de dois estranhos.

Esquecemos da nossa esposa, nunca andamos de mãos dadas, não nos falamos em público, apenas nos conhecemos quando entramos na nossa casa, fora de casa eu não tenho nenhum relacionamento com ela, nas apresentações sempre sentamos separados.

Esquecemos o nosso irmão por tão pouco, esquecemos o tudo o quanto ele já fez, e o mandamos embora por tão pouco.

Esquecemos dos sonhos do outros, porque somente o nosso sonho é o que importa. Criamos regras absurdas para exclusão premeditada daqueles que nos incomodam.

Esquecemos de Deus. Esquecemos de amar as pessoas como Jesus nos amou.

Tornamos-nos um bando de hipócritas e doentes, pensando que agradamos a Deus.

Somos apenas bem conhecidos na cidade, como o sino que tange no alto das catedrais centrais. Somos vazios. Esforçamo-nos e tocamos de hora em hora, para que todos nos ouçam e saibam do seu compromisso e dos seus horários.

É hora de acordarmos para o amor.

Eu não tenho pré-conceito eu tenho “conceito”, tenho “ânsia de vômito”, contra os que possuem poder religioso, mas não possuem caráter, só amam a si mesmos e o dinheiro que carregam no bolso. Lobos com pele de cordeiro. Bando de canalha e hipócritas.”

José Carlos neste depoimento expressa de maneira muito clara o mal que as pessoas que se dizem seguidores mas na verdade são falsários faz para a igreja e ajuda tanto no caso do preconceito, como foi visto no capítulo anterior, quando na falta de credibilidade para com uma possível transformação social.

Algo me intrigou por muito tempo durante esse período que estive envolvido com esta monografia: o fato de que muitas vezes eu via pessoas no momento da conversão, se derramando em lágrimas e aparentando estar em contato com uma entidade maior, porém não chegava completar uma quinzena essa mesma pessoa não aparecia mais na igreja.

Perguntei para o Pastor João Batista em outros momentos de conversa, fora da entrevista sobre esse fato que eu passei a observar, e ele diz que quando uma pessoa abandona a igreja ou passa a deixar de acreditar em Deus, é porque ela não

teve uma experiência concreta e verdadeira com Deus, não tive um encontro real com Deus.

Após a conversa com o Pastor João, entrevistei outros pastores, conversei com líderes de célula, e alguns fiéis de dentro da igreja sempre fazendo a mesma pergunta sobre o porquê de uma pessoa se mostrar em algum momento tão tocada pela palavra (geralmente no momento da conversão) mas depois não aparecer mais, ou se tornar apenas mais um dentro do templo.

O diácono Geraldo Ancheschi tem a seguinte opinião sobre este assunto:

“BM – E hoje, buscando agora o outro lado você já viu muita gente ou poucas que conhecem a Jesus e depois de um tempo abandonam a igreja depois de um tempo por um motivo ou outro?”

GA – Olha...várias pessoas que iam na igreja e hoje estão no mundo mas a maior parte dessas pessoas é porque não tiveram um real encontro com Deus. Porque se a pessoa realmente tiver um encontro com Deus, saber o propósito que Deus veio aqui e morreu na cruz por nós dificilmente essa pessoa vai abandonar os caminhos de Deus.”

A resposta de Geraldo foi praticamente a mesma que o Pastor João Batista deu na entrevista: “eles (o suposto convertido) não tiveram uma experiência verdadeira com Deus.”

O Pastor Luis Fernando Corrêa, compara este momento com o momento dos louvores, algumas canções fazem algumas pessoas chorar dando a impressão de que estão tendo um contato com o Espírito Santo. Segundo Luis Fernando, alguns choram de emoção pois lembram de algo, de alguém e outras choram devido ao toque do divino.

Sendo assim, segundo a liderança da igreja, os evangélicos que se transformam e mudam seu modo de vida são aqueles que realmente se convertem e passam a viver de maneira diferente da qual viviam antes, se bebiam não bebem mais, se usavam drogas não usam mais, etc.

Com isto já caminhando para a reta final deste estudo fica claro que os evangélicos que são capazes de transformar a realidade e levar o Brasil a um patamar melhor, mais seguro, com menos álcool e menos drogas, são aqueles que foram “tocados” por Deus no mundo espiritual ou no mundo material, aqueles que mudaram de vida e segue a risca tudo o que é imposto pela igreja, ou seja, segue os

passos de Jesus Cristo. Caso contrário, são evangélicos falsos, são lobos em pele que cordeiro, são pessoas com vida dupla, são pessoas que não são nenhum pouco capazes de melhorar a sua própria família, muito menos melhorar a sociedade.

2.5 Potencialidade real?

Poderia esta expansão religiosa mudar o rumo da sociedade? Como se pode encontrar no artigo de Nelito Fernandes, alguns estudiosos da religião afirmam que se houver um crescimento do número de seguidores das religiões evangélicas poderemos ver uma diminuição significativa do uso de drogas, álcool e até um crescimento da escolaridade. Seria isto plausível?

Sim se pensarmos que a transformação ocorrida com a conversão não gera benefícios somente para o indivíduo e sim também para sua família e sociedade, a pessoa convertida busca levar suas experiências para dentro do lar, tentando assim contribuir com a “estabilidade familiar” como afirma Thompson:

“Após ingressarem nesta igreja, homens e mulheres passavam a se considerar parte de um mundo que, de outra forma lhes seria hostil. Obtinham reconhecimento, talvez por sua sobriedade, castidade ou piedade. Havia também outras conseqüências positivas, como por exemplo sua contribuição para a estabilidade da família de do lar(...)”³⁶

Se o evangélico seguir a risca os mandamentos de Cristo e as imposições da instituição vivendo de maneira reta eu respondo que sim, é possível uma transformação, pelo menos das questões relacionadas na reportagem caso o Brasil realmente tenha 104,05³⁷ milhões de evangélicos em 2020.

Porém baseado nos quadros atuais digo que não, pois hoje nem a liderança evangélica dá exemplo para seus seguidores, sendo assim, se líderes não seguem o que eles pregam o tempo todo como que a grande massa crescente evangélica vai seguir?

Infelizmente essa potencialidade está longe de se concretizar, no meio evangélico geral de hoje a maioria das pessoas vivem uma vida dupla, sendo uns dentro do templo e outros fora. E mantenho firme a minha opinião de que essa vida

³⁶ THOMPSON, E.P – Op. Cit., p 262.

³⁷ Estimativa da SEPAL para 2020.

é no mínimo desonesta e a desonestidade não é capaz de melhorar nenhum dado de nenhum país.

Ainda na reportagem de Nelito Fernandes, ele afirma que esse crescimento evangélico carrega consigo um novo tipo de evangélico, o evangélico não praticante:

“A transformação evangélica inclui o aparecimento de um fiel diferente do crente com a Bíblia embaixo do braço. ‘Já começam a surgir os evangélicos não praticantes. Isso acontece com toda religião que cresce muito’, diz o antropólogo Ari Pedro Oro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especializado em religião.”³⁸

Com o surgimento deste evangélico não praticante, o crescimento se confirma como um crescimento meramente quantitativo, pois um evangélico não praticante pode tranquilamente não seguir os mandamentos. Não estou dizendo que necessariamente ele vai ser um mal para a sociedade, mas afirmo que se ele fizer bem não vai ser devido ao fato de ele ter “bases evangélicas” e sim uma questão de conduta moral perante a sociedade, sendo esta geralmente baseada no caráter das pessoas.

Com isto afirmo que devido a “evangélicos” a sociedade não poderá se transformar devido ao crescimento deste ramo. Ela pode até vir mudar e melhorar sim, mas não devido ao crescimento protestante. Falo isto baseado nos modos de convívio dos “evangélicos” atuais, principalmente da liderança “evangélica”.

Para transformar a sociedade é necessário ser diferente. A proposta do evangélico é ser diferente é andar no caminho reto e honesto sem prejudicar ninguém, sempre disposto a ajudar o próximo, sempre desejoso pelo bem do próximo, ou seja, seguidor dos passos de Cristo. Porém há na sociedade “evangélicos” corrompidos que são maus exemplos e contribuem fortemente para que o Brasil na verdade permaneça com a fama de país violento, corrupto, um país onde crianças se prostituem, onde jovens morrem de overdose depois de uma noite usando drogas.

Quanto a escolaridade eu sou mais otimista, pois vejo que a leitura da Bíblia e a busca por interpretações pode sim estimular o gosto pela leitura. Nas igrejas é comum que as crianças desde bem pequenas (umas até antes mesmo de entrarem

³⁸ FERNANDES, N. (25/05/2009) Metade do Brasil será Evangélica? **Revista Época**. Edição nº 575 Editora Abril.

na escola comum) frequentam a chamada “Escola Dominical” ou “Escola Bíblica” onde ensinamentos bíblicos são passados e existem classes para diversas faixas etárias.

Neste ambiente é estimulado o tempo todo a leitura da bíblia, havendo discussões, interpretações e etc. Para mim o habito de ler nasce da leitura, pensando assim o evangélico tem uma potencialidade real neste caso de se tornar um bom leitor e a leitura pode muito bem ajudar no nível da escolaridade no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente chego ao fim deste estudo, porém volto a falar que o intuito dele não é ser uma obra acabada e sim apenas um passo para poder entender melhor o fenômeno evangélico em nossa sociedade.

Poderia ser ligado o crescimento do número de evangélicos no país com algum tipo de melhoria no quadro social Brasileiro? Poderia caso o ser humano fosse um ser estático que utopicamente não fosse influenciado por nenhum fator da sociedade fora do ambiente religioso, ou seja, seria possível caso todos aqueles que passassem a freqüentar uma igreja e se convertesse, seguissem fielmente 100% do tempo de sua vida. Porém como foi mostrado neste trabalho existe diversos fatores que levam as pessoas mudarem o rumo, diversos fatores que levam o indivíduo se transformar de uma hora para outra. O indivíduo não é estático, e assim como a sociedade, está sempre em movimento se transformando. Estes movimentos podem por vezes não compatibilizar com as doutrinas religiosas, tirando assim da igreja evangélica o papel principal em uma possível transformação social.

No primeiro momento deste estudo ao falar sobre a relação entre indivíduo, sociedade e igreja, acredito que a sociedade muitas vezes “empurra” o indivíduo para dentro das igrejas graças ao modo pelo qual os próprios indivíduos constroem as relações sociais, reforçando aqui a tese de Edgar Morin (MORIN. 2001).

A busca por uma solução infalível pelos problemas combinada com a promessa de milagres é um dos fatores de crescimento do ramo evangélico. A publicidade cada vez mais forte e sensacionalista (tanto na mídia, quanto pelos testemunhos dos próprios fiéis) acaba gerando efeitos e muitos acreditam que é dentro de um templo evangélico que encontrarão a solução de todos os problemas.

Pode sim ser dentro de uma religião que a pessoa encontre a solução dos seus problemas e é ao encontrar que ela passa a divulgar suas “bênçãos” aumentando assim a fama das igrejas de agentes de milagres, com isto os templos cada vez mais ganham mais adeptos e o crescimento do ramo evangélico aumenta de tempos em tempos.

Se a pessoa realmente se converter ela pode vir a melhorar sua vida de maneira significativa uma vez que (caso seja necessário) passa a se controlar mais, passa a ter mais paciência, para de beber, busca ter um melhor relacionamento com outras pessoas e etc. Uma vez verdadeiramente convertida ela deixa de ser uma

“ameaça” para a sociedade, pois ela é nova criatura, ela busca ser exemplo assim como seu norte Jesus é. Com isto a igreja também recebe a fama de local de restauro, local de oportunidades.

Que a igreja é um agente restaurador de vidas eu não nego, pois há diversos testemunhos somados aos que são encontrados aqui de pessoas que mudaram completamente de vida após entrarem para uma igreja. Sendo a igreja assim capaz de mudar o indivíduo. Porém a igreja ainda não tem capacidade para ser um agente transformador da sociedade pois ela ainda, eu acredito, possui pessoas mal intencionadas em seu interior, pessoas que estão pouco preocupadas com o bem-estar social, ou com um mundo mais justo. Quando digo pessoas em seu interior eu me refiro aos fiéis e principalmente aos seus líderes.

Exemplos como de Elenice Takiuti, Geraldo e Zequinha, podem ser encontrados aos montes. Pessoas que acreditam ter recebido uma graça de Deus e mudaram sua conduta de vida após o acontecido. São esses exemplos que são capazes de transformar a sociedade pois eles lutam para fazer a diferença, segundo os seus testemunhos.

Por outro lado, exemplos de pessoas que não seguem fielmente também são encontrados aos montes, podem até ter sido curada de algum mal, porém não mudaram a conduta de vida, não mudaram seu modo de relacionamento com a sociedade e sem mudança de relacionamento perante a sociedade não há como ter mudança no perfil social.

Seja por falta de “toque de Deus”, influencia da sociedade ou preconceito, quando a pessoa não muda de vida ao entrar em uma igreja não há transformação nem individual muito menos social.

Com isto, surgem diversos “evangélicos” hipócritas, que apenas seguem as doutrinas dentro da igreja (quando seguem). Tendo esse tipo de “evangélico” fica impossível restaurar a sociedade e acontecer um quadro como Nelito Fernandes e seus entrevistados falam no artigo.

Volto a dizer que não acho impossível a melhora da sociedade em 10 anos, apenas afirmo que se isto acontecer o crédito não será exclusivo da igreja evangélica. A igreja evangélica atual não é capaz de transformar a sociedade devido aos próprios “evangélicos”.

A transformação da sociedade é possível com o movimento de pessoas com mentalidades diferenciadas, pessoas com visões mais igualitárias, pessoas com

bom caráter, pessoas sem preconceitos e sem conformismo e isto não se encontra necessariamente somente dentro da igreja.

Sendo o alcoolismo, o uso de drogas e a “trapaça” reações individuais para com a sociedade atual, é necessária uma mudança na sociedade. Porém se pensarmos como Morin, somente quando o indivíduo tiver a consciência de que ele é um ser humano que vive em sociedade e que essa sociedade faz parte direta de sua vida é que será possível uma transformação (Morin; 2001), por isso que Edgar Morin afirma que esta “Ética da humanidade” deve ser ensinada nas escolas.

A sociedade brasileira pode mudar sim desde que os brasileiros em geral busquem harmonia, busquem viver uma vida honesta, sem trapanças. Desde que nossos representantes (líderes civis, militares, religiosos, familiares) passem a dar exemplos e sejam menos sujos, menos corruptos para que a população enxergue neles o norteamento.

Caso for a igreja evangélica o agente capaz de mudar a mentalidade dos brasileiros, ai sim se pode creditar a esta instituição a real potencialidade para uma mudança no perfil social, porém hoje a igreja ainda não tem esse poder.

Quem sabe com o aumento da escolaridade que considero ser plausível, há um aumento de pessoas críticas, apesar de a igreja não gostar muito dos que criticam, este pode ser o início do caminho para uma mudança até mais drástica da sociedade, uma mudança para melhor, encabeçada de uma forma ou de outra pela educação. Mas, que teve sua Genesis dentro da igreja que estimulou as crianças a lerem e interpretarem os textos bíblicos.

Se eu fosse dar uma resposta para a pergunta: Os evangélicos são capazes de mudar a sociedade? Eu daria a seguinte resposta:

Depende, pois existem muitos “evangélicos” que são pessoas que apenas carregam este título (para alguns é quase uma cruz), e apenas incham os dados não mudando em nada o perfil do brasileiro. Com evangélicos como estes o Brasil poderia ter qualquer porcentagem de crentes que seria a mesma coisa pois eles não se diferenciam em nada com qualquer outra pessoa corrupta, ou mal caráter. Só o aumento numérico não basta, chega de quantidade é necessário qualidade.

Bibliografia

ATAÍDES, Florêncio Moreira de. **História do Pentecostalismo**, Artigo do Jornal Aleluia – Setembro 2006 – Anápolis GO.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução na linguagem de hoje. 1ºed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988. Edição revista e atualizada no Brasil.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BULLÓN, Alejandro. **Sinais de esperança: uma leitura surpreendente dos acontecimentos atuais**. Tradução de Dóris Matos dos Santos. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

CAVALCANTE, Rodrigo. - **Quem escreveu a Bíblia?** In: Revista AVENTURAS NA HISTÓRIA nº 28 Dezembro de 2005

CRESPI, Franco. **A experiência religiosa na pós-modernidade** / Franco Crespi; tradução de Antonio Angonese. Bauru, EDUSC, 1999

Constituição Imperial Brasileira de 1824. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao24.htm>. Acesso: 24/06/2009

CORTÊS, Mariana. **O Bandido que virou Pregador: a conversão de criminosos ao pentecostalismo e suas carreiras como pregadores**. 1º ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Anpocs, 2007.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A Descoberta do Fluxo – A Psicologia do Envolvimento com a Vida Cotidiana**, Rio de Janeiro: Rocco, 1999

DECRETO Nº 119-A, DE 7 DE JANEIRO DE 1890. In: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D119-A.htm> Acesso: 24/06/2009

ENZLER, C. **Cristo em minha vida**. 21º ed. São Paulo: Edições Paulíneas, 1990.

FERNANDES, N. **Metade do Brasil será Evangélica?** *Revista Época*. Edição nº 575 25/05/2009. São Paulo: Editora Abril.

HANKO, Herman C. – **Reavivamento da Rua Azuza e Pentecostalismo** – Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto. In: <http://www.cprf.co.uk/languages/portuguese_azusastreet.htm> Acesso: 20/06/2009

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26º ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

IGREJA MISSIONÁRIA UNIDA DE SERTÃOZINHO. **Quem somos.** Mostra o histórico da Igreja Missionária Unida de Sertãozinho. Disponível em: <http://www.imus.com.br/quem_somos.php> Acesso: 02/03/2009

JOSGRILBERG, R. S. . **Nós e a Missão Cristã.** 1. ed. São Bernardo do campo: Editeo, 1977.

LUTERO, Martinho. **As 95 Teses.** Disponível em: <<http://www.culturabrasil.pro.br/95teses.htm>> Acesso: 06/05/2009

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera Familiar.** – Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo, SP: ANPOCS, 1996.

MAFRA, Clara. **Drogas e símbolos: redes de solidariedade em contextos de violência.** In: Alba Zaluar & Marcos Alvito (orgs). **Um século de favela.** Rio de Janeiro:Fundação Getúlio Vargas, 1998.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: **Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1999.

MATOS, Alderi Souza. **O Primeiro Culto Protestante do Brasil.** In <www.mackenzie.br/6999.html>. Acesso: 25/05/2009

MORIN, Edgar - **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** 3ªed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001

MONTES, Maria Lúcia. **As figuras do sagrado: entre o público e o privado,** In: SCHWARCZ, L. M. (org). História da vida privada no Brasil. 1ªed São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 559-658 (VOLUME 4).

PÃO DIÁRIO: **o livro de leituras devocionais diárias.** N°11 / coordenador do comitê editorial Roland Körber. 1ªed. São Paulo: Radio Trans Mundial, 2008.

PRANDI, Reginaldo. ; PIERUCCI, A. F. **A realidade social das religiões no Brasil: Religião, sociedade e política.** 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil monárquico, 1822- 1889: aspectos culturais da atuação do protestantismo no Brasil.** São Paulo, Pioneira, 1973.

ROGERSON, John Willian. **O Livro de Ouro da Bíblia.** 1ªed. São Paulo: Ediouro, 2002

SANCHEZ, Gisela. **Vencendo a Lei de Murphy! Eu posso romper limites?** 1ªed. São Paulo: Reino Editorial, 2007

SOARES, P. – **Igrejas Evangélicas Atraem fiéis Excluídos.**– Folha Online (21/04/2005)– in: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u68537.shtml>> Acesso: 05/11/2009

SOARES, R. R. **A importância de crer.** 1° ed. Rio de Janeiro: Graça, 1999.

THOMPSON. E.P – **A formação da classe operária inglesa, vol III, “A Maldição de Adão”**, Paz e Terra, 1987

VASCONCELOS, Kaiser. **Liberdade: conhecendo os dois lados.** In: Revista InterTeen. Belo Horizonte: Fev 2008.

YOUNG, W. P. – **A Cabana.** 1° ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo, Cia das Letras, 2004.